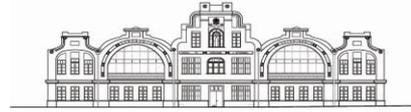


Projeto de Recuperação do Prédio Central
da Faculdade de Agronomia



**PROJETO DE RECUPERAÇÃO DO PRÉDIO CENTRAL DA
FACULDADE DE AGRONOMIA
PRÊMIO RODRIGO MELO FRANCO DE ANDRADE
CATEGORIA PRESERVAÇÃO DE BENS MÓVEIS E IMÓVEIS**

Porto Alegre, junho de 2010.



Dados Identificação

Projeto de Recuperação do Prédio Central da Faculdade de Agronomia
Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade – Edição 2010
Categoria Preservação de Bens Móveis e Imóveis

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Reitor: Carlos Alexandre Netto

Vice- Reitor: Rui Vicente Oppermann

Secretaria do Patrimônio Histórico

Secretário do Patrimônio Histórico: André Luís Martinewski

Secretária Administrativa: Ana Lúcia dos Santos Brum Strieder

Secretaria Executiva

Diretora: Noêmia Fátima Rodrigues

Auxiliar Administrativo: Wilson Damasceno Viana Filho

Estagiários: Arthur Braz Rodrigues Solano, Bruno Silveira Bauer

Departamento de Educação Patrimonial

Diretor: Nei Vargas da Rosa

Administradora: Zuleica Santos da Silva

Arquiteto: Honores Mambrini

Departamento de Projetos

Diretor: Edison Zanckin Alice

Socióloga: Sonia Maria Piccinini

Arquiteta: Letícia Castilhos Coelho

Estagiários: Ana Paula Neujahr, Carlos Eduardo Silveira de Moura, Clarissa de Souza Carvalho,
Denise da Luz Naigles, Lígia Saraiva Soares, Patrícia Soldatelli Valente

Departamento de Obras

Diretor: Luiz Francisco Perrone

Engenheiro Civil: Paulo Osvandre Maas

Mestre de Obra: José Astrogildo da Rocha

Organização: Adriana Coelho Borges Kowarick e Marta Campos de Quadros



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	04
1. A UFRGS E SEUS PRÉDIOS HISTÓRICOS.....	06
1.1 Projeto Resgate do Patrimônio Histórico e Cultural e a Secretaria do Patrimônio Histórico.....	08
2. PROJETO DE RECUPERAÇÃO DO PRÉDIO CENTRAL DA FACULDADE DE AGRONOMIA.....	11
2.1 Surgimento e importância histórica da Faculdade de Agronomia.....	11
2.2 O prédio da Faculdade de Agronomia e seu entorno.....	12
2.3 Diagnóstico.....	18
2.4 Critérios e Diretrizes.....	25
2.5 O Projeto Arquitetônico.....	28
2.6 Fases de Execução da Intervenção.....	37
3. O PRÉDIO CENTRAL DA FACULDADE DE AGRONOMIA RECUPERADO.....	52
3.1 Novos usos e imagens.....	52
3.2 Custos.....	57
3.3 Os Incentivadores.....	60
3.4. Depois da entrega do Prédio, uma nova etapa de relacionamento com a comunidade.....	61
ANEXOS.....	63



APRESENTAÇÃO

Conciliar a preservação da memória com as necessidades atuais é um desafio a ser enfrentado a partir do diálogo entre as preexistências e a contemporaneidade. Preservar a arquitetura histórica torna-se uma das maneiras de salvaguardar os referidos bens como documentos referenciais de estudo e pesquisa, transmitindo às futuras gerações o desenvolvimento do processo cultural.

As significações do espaço urbano e arquitetônico refletem, em suas formas, o conjunto de elementos de determinada cultura capazes de proporcionar referências de identidade, valor e caráter para as construções formais de seus cidadãos. Desta forma, a proteção do patrimônio cultural constitui hoje um dos temas de maior importância na discussão do desenvolvimento do espaço urbano, por representar a memória e a identidade de nossa sociedade.

Considerando tais premissas e a sua função sociocultural e educativa, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul por meio do Projeto Resgate do Patrimônio Histórico e Cultural da UFRGS, vem desenvolvendo ações desde 1999 no sentido de recuperar e preservar, atualizar o uso e conservar preventivamente o conjunto das edificações que constituíram, no final de século XIX e início do século XX, as sedes dos primeiros cursos que originariam a Universidade. Estes edifícios, belos e sólidos testemunhos das transformações vividas pela UFRGS e pela própria cidade de Porto Alegre, vinham sendo castigados pelo tempo e pelo uso.

O Projeto Resgate do Patrimônio Histórico e Cultural da UFRGS foi elaborado ao longo dos anos de 1997 e 1998 contemplando duas lógicas: a primeira, recuperação e preservação de prédios históricos de imenso significado cultural, devolvendo-os à comunidade acadêmica e à população em geral, para se integrem ao cotidiano das atividades de ensino, pesquisa e extensão. A segunda, resolver parte das carências em termos de espaço físico que a Universidade enfrenta em razão da sua constante ampliação para dar conta da *aventura do conhecimento* que abriga a polêmica que constrói sujeitos, identidades e valores.

Este Projeto foi aprovado em 1999 pelo Ministério da Cultura, possibilitando a captação de recursos via Lei Rouanet para a recuperação dos prédios históricos do Campus Centro, como conjunto arquitetônico, e do prédio da Faculdade de Agronomia no Campus do Vale. Segundo especialistas do campo da arquitetura e do urbanismo, tais edificações compõem um dos mais antigos conjuntos arquitetônicos construídos no Brasil com a finalidade de servir à educação superior. A criação da Secretaria do Patrimônio Histórico da UFRGS – SPH, no ano de 2000, buscou aperfeiçoar a gestão e a execução do Projeto. Através de estudos e trabalhos interdisciplinares, realizados por equipes reunindo professores, técnicos administrativos, estudantes e profissionais, a SPH constitui-se hoje um lugar de pesquisa na área de preservação patrimonial.

As várias intervenções no sentido de restaurar e adequar os prédios históricos da UFRGS buscam devolvê-los à Porto Alegre como espaços públicos voltados a uma convivência plural, revitalizando também a cidade sem transformá-los em meros monumentos ou museus de antiguidades.

Com esta visão, em setembro de 2003 foram iniciadas as intervenções no edifício conhecido como sede da Faculdade de Agronomia, construído entre os anos de 1910 e 1913. As ações de restauro do edifício e do seu entorno, e de parte do mobiliário, bem como de

Projeto de Recuperação do Prédio Central
da Faculdade de Agronomia



atualização do seu uso, foram concluídas no ano de 2009 – e são objeto do presente dossiê, com vistas ao Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade – Edição 2010, na categoria Preservação de bens móveis e imóveis, em razão do seu vulto e caráter exemplar.



1. A UFRGS E SEUS PRÉDIOS HISTÓRICOS

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul criada em 1934, a partir de instituições de ensino superior autônomas, possui um acervo edificado dos mais significativos no contexto urbano da cidade de Porto Alegre. Anteriormente denominada Universidade de Porto Alegre, foi transformada em Universidade Federal em 1950 e é uma das mais antigas universidades públicas do Brasil.

No período compreendido entre os anos 1898 e 1928 foram construídas 12 edificações que abrigaram as Faculdades Livres e Institutos Técnicos, formando o conjunto denominado de *Prédios Históricos*. Estas edificações estão situadas nas áreas que contemporaneamente têm sido identificadas como *Campus Centro* e *Campus do Vale* e são conhecidas como: Escola de Engenharia; Château – atual Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico; Castelhinho – atual Núcleo Orientado para a Inovação da Edificação; Observatório Astronômico; Faculdade de Direito; Instituto Parobé; Instituto Eletrotécnico; Faculdade de Medicina – atual Instituto de Ciências Básicas da Saúde; Rádio da Universidade; Museu da UFRGS – antes Curtumes e Tanantes; antigo prédio do Instituto de Química e Faculdade de Agronomia.

Este conjunto de edificações, classificado como *Primeira Geração de Prédios Históricos*, é representativo dos estilos *Eclético* e *Art Nouveau*. Estes prédios, com exceção daquele em que está a Faculdade de Agronomia, são localizados no Campus Centro, região constituída por dois quarteirões de área edificada no Centro Histórico da cidade de Porto Alegre, com delimitação configurada pelas avenidas João Pessoa, Osvaldo Aranha, Paulo da Gama, pela Rua Engenheiro Luiz Englert e pela Praça Argentina (conf. Figura 1).

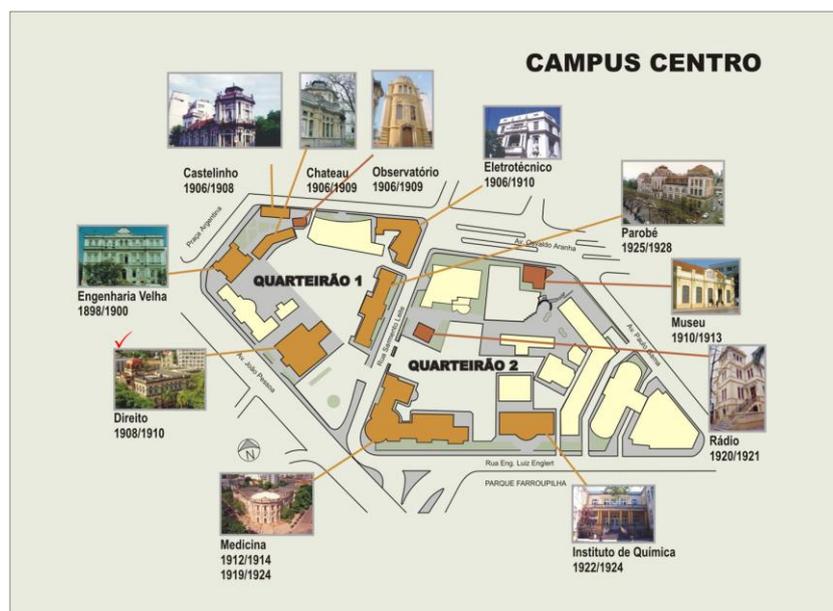
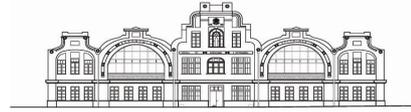


Figura 1 – Mapa de Localização dos Prédios Históricos no Campus Central
Fonte: Acervo SPH



O prédio da Faculdade de Agronomia, por sua vez, está localizado entre a Avenida Bento Gonçalves e o Arroio Dilúvio, no Campus do Vale, bairro Agronomia (assim denominado em referência a presença marcante da Faculdade de Agronomia no cotidiano daquela comunidade), em área afastada do centro da cidade (conf. Figura 2), mantendo características rurais em concordância com a função a qual é destinada. Sendo o Projeto de Recuperação do Prédio Central da Faculdade de Agronomia objeto do presente documento, a descrição detalhada do sítio onde está localizado será apresentada no item 2.1.

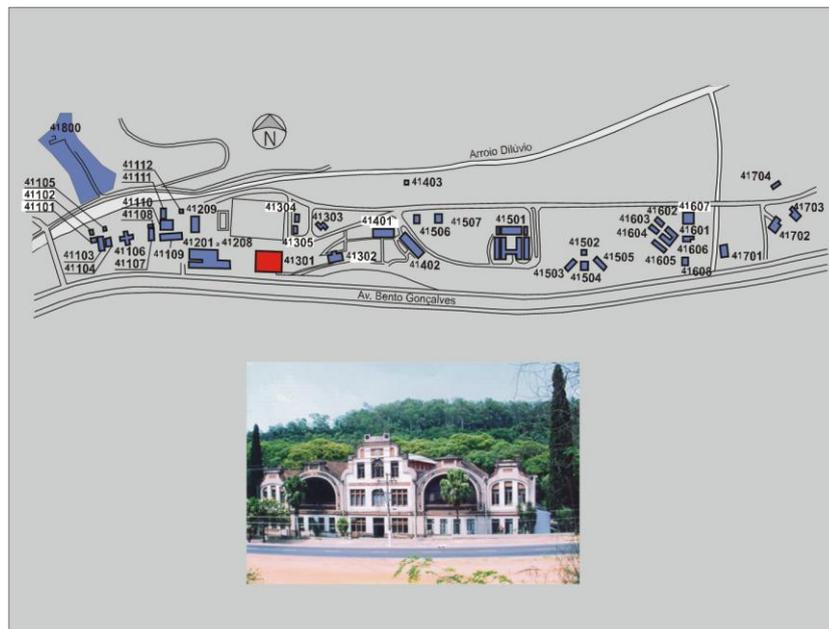


Figura 2 – Mapa de Localização do Prédio da Faculdade de Agronomia no Campus do Vale

Fonte: Acervo SPH

Após um intervalo de 23 anos, com a federalização da Universidade e ampliação das suas atividades, é iniciada de uma segunda fase de construções que compreende o período de 1951 a 1964, através da implantação de edificações com características da corrente modernista. Esta fase construtiva ficou conhecida como a *Segunda Geração de Prédios Históricos* e nela destacam-se como exemplos o prédio da Reitoria, do Salão de Atos, da Faculdades de Arquitetura, Odontologia, Farmácia e Educação, entre outros. Estes dois grupos de edificações perfazem os *Sítios Históricos da UFRGS*.

Relativamente aos *prédios históricos* da Universidade, destaca-se que os 12 prédios citados como constituintes da *Primeira Geração* têm seu reconhecimento assegurado pela Lei N.º 11.525 de 15 de setembro de 2000, que os declara integrantes do patrimônio cultural do Estado do Rio Grande do Sul. Dois deles – o da Faculdade de Direito e o do Observatório Astronômico – tiveram seu valor nacional reconhecido através do tombamento pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN (Processo de Tombamento No. 1.438-T-98), tendo o Programa Nacional de Apoio à Cultura (PRONAC) do Ministério da Cultura (MinC) aprovado projetos para recuperação desse acervo arquitetônico.



1.1 O Projeto de Resgate do Patrimônio Histórico e Cultural da UFRGS e a Secretaria do Patrimônio Histórico

Os prédios anteriormente mencionados estão destinados a atividades científicas, didáticas, culturais e administrativas. Eles se destacam no contexto urbano pelo seu excepcional caráter arquitetônico e por formarem um harmônico conjunto que identifica a imagem da UFRGS e da Capital do Estado. A preservação desta herança é considerada vital para a memória da Universidade e da própria história da sociedade gaúcha. Assim, torna-se fundamental recuperá-los em sua integridade para que sejam colocados à disposição da comunidade, possibilitando o cumprimento da função social que lhes é inerente: o compromisso de formação intelectual de excelência que a Universidade mantém com a sociedade.

Na perspectiva de preservar o legado arquitetônico foi desenvolvido no período de 1997-1998 o **Projeto de Resgate do Patrimônio Histórico e Cultural da UFRGS**, visando recuperar as condições físicas dos prédios, com apoio financeiro de diferentes segmentos da sociedade e despertar a consciência da comunidade, tanto universitária como em geral, para a preservação e valorização deste patrimônio cultural. Ele foi submetido e aprovado, em 1999, pela Lei Rouanet (Lei Federal de Incentivo à Cultura, Lei nº 8.313) do Ministério da Cultura, pela Lei Estadual de Incentivo à Cultura (Lei Estadual 10.846 de 19 de agosto de 1996). Também foi recebido reconhecimento da Assembléia Legislativa do Estado, por meio da Lei 11.525/00.

Em 2000, o Projeto passa a ser conduzido pela Secretaria do Patrimônio Histórico - SPH, órgão criado especialmente para implementar ações no sentido de restaurar e preservar as edificações dos sítios históricos da UFRGS. Ao longo destes dez anos, a Secretaria obteve resultados importantes decorrentes do esforço e profissionalismo da equipe, bem como da adesão da comunidade que participa das intervenções de recuperação e preservação do patrimônio histórico por meio de doações. A continuidade desta forma de participação comunitária tem destacado as ações da Universidade em nível nacional.

Atualmente a SPH, que é vinculada organizacionalmente à Reitoria da Universidade, está formada por duas secretarias – a Administrativa e a Executiva – e por três departamentos – de Projetos, de Obras e de Educação Patrimonial. Entre as atividades desenvolvidas pela Secretaria estão a captação dos recursos que viabilizam os projetos de recuperação e a prestação de contas; a pesquisa histórica, documental, fotográfica e iconográfica, os levantamentos cadastrais e inventários dos prédios históricos, bem como os diagnósticos de patologias das edificações que fundamentam os diferentes projetos de intervenção e restauração do patrimônio histórico e cultural propriamente ditos. São ainda atribuições da SPH as especificações técnicas, a orçamentação e a fiscalização das obras de recuperação, revitalização e restauração dos prédios históricos, e a gestão do conhecimento produzido a ser devolvido à comunidade a partir da efetivação do Projeto de Resgate do Patrimônio Histórico e Cultural da UFRGS.



Os prédios históricos da *Primeira Geração* têm se constituído, inicialmente, como foco das intervenções do Projeto por serem os mais antigos e não contarem com manutenção preventiva eficiente. Este conjunto de edificações é também o mais descaracterizado relativamente aos programas originais em razão das freqüentes intervenções improvisadas que buscavam soluções imediatas para adequá-los às novas necessidades geradas pela ampliação das atividades acadêmicas e modificação dos usos dos espaços da Universidade. Tais intervenções eram efetuadas sem qualquer critério de conservação e preservação das edificações como bens culturais. Dos 12 prédios que compõem o referido acervo, sete já foram restaurados e entregues à comunidade.

Restaurados	Restauração em andamento	Em captação de recursos
- Museu da UFRGS	- Escola de Engenharia	- Instituto Eletrotécnico
- Rádio da Universidade		- Instituto de Química
- Faculdade de Direito		- Faculdade de Medicina
- Chateau		- Instituto Parobé
- Faculdade de Agronomia		
- Observatório Astronômico		
- Castelinho		

Desde 2002, a partir do término da restauração dos primeiros prédios históricos, a SPH vem desenvolvendo ações que objetivam promover a consciência junto aos usuários sobre o valor e o uso adequado dos espaços recuperados; efetivar as ações de preservação do patrimônio histórico; e divulgar o trabalho realizado.

Entre os instrumentos criados pela Secretaria para alcançar estes fins estão os Manuais do Patrimônio Histórico Edificado da UFRGS (Figura 3), que têm sido divulgados junto à comunidade acadêmica e ao público em geral. Também a Educação Patrimonial com a constituição de Departamento para gestão de ações específicas tais como cursos de extensão dirigidos à comunidade Modos de pensar, preservar e habitar o Patrimônio Histórico e visitas guiadas aos sítios históricos da UFRGS (Figura 4) entre outras, tem se mostrado outro importante instrumento desenvolvido pela Secretaria do Patrimônio Histórico, que estão abrigados no Programa Continuado de Educação Patrimonial, registrado da Pró-Reitoria de Extensão.

Projeto de Recuperação do Prédio Central da Faculdade de Agronomia



Figura 3 – **Produção bibliográfica da Secretaria do Patrimônio Histórico**

Fonte: Acervo SPH/UFRGS



Figura 4 – **Visita de alunos do curso de Educação Patrimonial à Faculdade de Agronomia**

Fonte: Acervo SPH/UFRGS

A efetividade e o valor dessas ações da Secretaria têm sido reconhecidas através do recebimento pela UFRGS de prêmios nacionais e regionais. São eles:

- ✓ Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade do IPHAN, nível regional, em 2000, na categoria Preservação de Bens Móveis e Imóveis;
- ✓ Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade do IPHAN, nível regional, em 2001, na categoria Divulgação;
- ✓ Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade do IPHAN, nível regional, em 2002, na categoria Preservação de Bens Móveis e Imóveis;
- ✓ Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade do IPHAN, nível nacional, em 2006, na categoria Apoio Institucional e/ou Financeiro;
- ✓ IV Prêmio Joaquim Felizardo, da Secretaria Municipal de Cultura – Prefeitura de Porto Alegre, 2009, na categoria Memória Cultural.



2. PROJETO DE RECUPERAÇÃO DO PRÉDIO CENTRAL DA FACULDADE DE AGRONOMIA

2.1. Surgimento e Importância Histórica da Faculdade de Agronomia

Em 1898, foi criado um curso de Agronomia, por solicitação das lideranças agropecuárias gaúchas, anexo à Escola de Engenharia, no centro de Porto Alegre. Porém, esta experiência foi interrompida após a formatura da primeira turma, por razões econômicas e, também, pela distancia física entre as aulas teóricas e as atividades práticas.

Entretanto, oito anos mais tarde, com o apoio do Governo Federal e do Governo Estadual, foi criado, em 1910, o Instituto de Agronomia e Veterinária, ainda vinculado à Escola de Engenharia, porém com uma sede própria. A proposta para a estrutura e funcionamento do Instituto foi inspirada em um modelo norte-americano, que privilegiava o ensino prático-teórico, a pesquisa e a extensão rural. Assim, foram instituídos os cursos para a formação de médicos veterinários e engenheiros agrônomos (Figura 5 e 6), em nível superior, e para a formação de agrônomos, em nível médio, e capatazes rurais, em nível elementar.

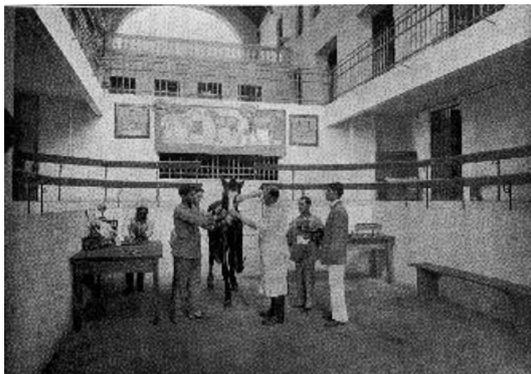


Figura 5 – Alunos em aula prática de Veterinária
Fonte: Relatório Escola de Engenharia - 1913

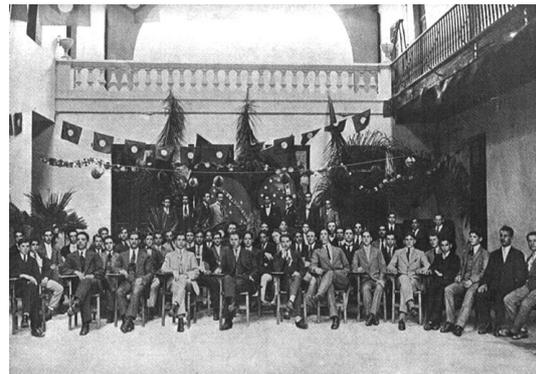


Figura 6 – Alunos do Curso de Agronomia
Fonte: Acervo SPH/UFRGS

Em 1917, o Instituto de Agronomia e Veterinária passa a ser denominado Instituto Borges de Medeiros (Figura 7), permanecendo com este nome por 17 anos, até a criação da Universidade de Porto Alegre, em 1934. Neste momento, o Instituto de Agronomia e Veterinária se desvincula da Escola de Engenharia, tornando-se a Escola de Agronomia e Veterinária. A partir de 1968 estes cursos são desmembrados formando, então, a Faculdade de Agronomia e a Faculdade de Veterinária.

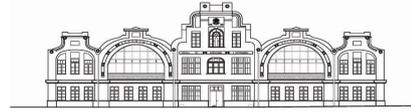


Figura 7 – Instituto Borges de Medeiros
Fonte: Relatório Escola de Engenharia - 1929

Em 1965 inicia o Programa de Pós-Graduação, com o apoio da Universidade de Wisconsin – EUA – o que impulsiona sobremaneira a pesquisa. Ao longo dos anos, primeiro como Instituto de Agronomia e Veterinária, e depois como Faculdade de Agronomia, a Instituição sempre se destacou na qualificação de mão-de-obra, no desenvolvimento da pesquisa e de atividades de extensão, contribuindo significativamente para o desenvolvimento do setor produtivo do Rio Grande do Sul.

O Instituto destacou-se também com trabalhos de pesquisa agrícola, análise do solo do Estado e seu mapeamento agro-geológico. Ainda, foi responsável pela introdução de novas culturas como a soja, a difusão de novas técnicas de beneficiamento de produtos rurais, o melhoramento genético do rebanho gaúcho e a produção das primeiras vacinas brasileiras contra doenças animais.

2.2 O Prédio e seu entorno

O espaço escolhido para instalar a sede do Instituto de Agronomia e Veterinária foi uma área afastada do perímetro urbano, localizada entre dois morros – Santana e da Companhia –, banhada por um riacho e situada entre duas estradas históricas, a Estrada do Caminho do Meio (atual Avenida Protásio Alves) e a Estrada do Dilúvio ou Mato Grosso – atual Avenida Bento Gonçalves (Figuras 8 e 9).

Projeto de Recuperação do Prédio Central
da Faculdade de Agronomia



Figura 8 - Planta das terras pertencentes à Escola de Agronomia e Veterinária.

Fonte: Mapoteca departamento de Obras UFRGS, s/d.



Figura 9 - Localização do Prédio.

Fonte: Relatório da Escola de Engenharia, 1913.

O prédio do Instituto de Agronomia e Veterinária possui um estilo Eclético e uma tipologia única, com características funcionais bastante raras para a época em que foi construído. Além disso, o entorno do prédio está constituído de dois jardins, o Modelo Filogenético e o Roseiral, de um Relvado e de uma Aléia de Tipuanas. Esse edifício é um dos exemplares mais significativos do conjunto de edificações históricas pertencentes ao acervo edificado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.



Figura 10 – Cartão postal do Prédio Central do Instituto de Agronomia e Veterinária – 1923

Fonte: Acervo SPH/UFRGS

De volumetria marcante, original e ousada para a época, o projeto é composto por cinco módulos paralelos, intercalados por dois grandes átrios que servem como espaços de distribuição e circulação. Ele ainda definiu no segundo pavimento as três galerias separadas pelos átrios, em que a estrutura metálica de sistema de sustentação do telhado é a grande inovação. O terceiro pavimento do volume central (módulo 3) foi projetado como mansarda, servindo de dormitório para os alunos do curso de capatazia rural; e ainda com espaços



laterais para serem usados como depósitos de materiais para os laboratórios. É neste terceiro pavimento que estão localizados os reservatórios elevados de água.

A construção foi adaptada à declividade do terreno, o que permitiu o aproveitamento de uma área no subsolo que ocupa aproximadamente a metade da planta térrea (Figura 11).

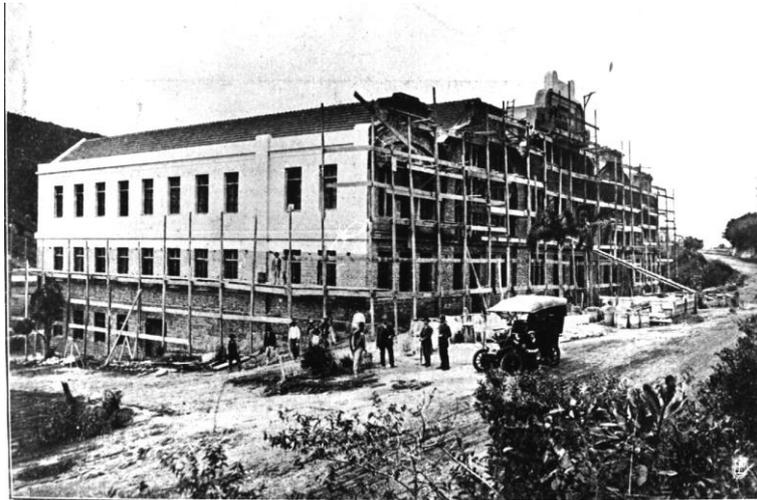


Figura 11 - Vista lateral do prédio com a área de subsolo aparente
Fonte: Relatório da Escola de Engenharia – 1910

O prédio foi construído no período de 1910 a 1913, perto da divisa com o Município de Viamão, segundo o projeto de Manuel Barbosa Assumpção Itaqui (Figura 12), que já havia concebido outros quatro prédios – Castelinho, Château, Instituto de Astronomia e Meteorologia e o Instituto Eletrotécnico. A arquitetura do prédio projetado para o Instituto de Agronomia e Veterinária revela arrojo, dinamismo e generosidade no tratamento de espaços horizontais e verticais que se interligam.

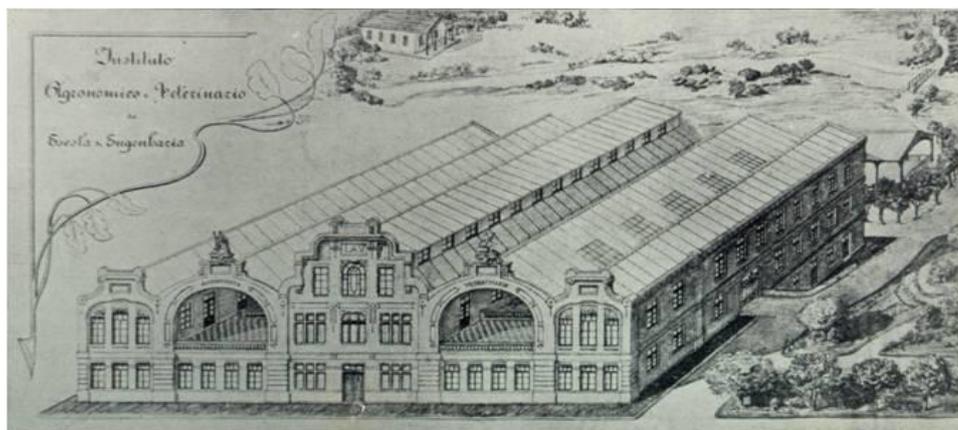


Figura 12 - Projeto do Eng. Manoel Assumpção Itaqui para o Instituto de Agronomia e Veterinária
Fonte: Relatório da Escola de Engenharia – 1909



A fachada frontal plana e simétrica tem platibandas, frontões, cimalhas e alguns elementos decorativos que remetem ao estilo *Art Nouveau*. Os módulos apresentam vãos centralizados em ritmo de três. Os arcos plenos dos átrios são elementos importantes. Em contraste com a fachada principal, as demais não apresentam elementos decorativos e sua simplicidade outorga um caráter rural ao prédio. Na fachada posterior os átrios apresentavam grandes vãos abertos.



Figura 13 - Vista geral contrastando as fachadas frontal e lateral
Fonte: Relatório da Escola de Engenharia – 1914

O programa inicial, considerando a proposta pedagógica, mesclava espaços destinados ao ensino com espaços destinados à habitação. O prédio abrigava, ainda, áreas destinadas para serviços gerais, setores administrativos, salas de aula, anfiteatro, laboratórios, biblioteca, museu, dormitórios e depósitos de materiais.

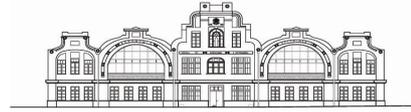


Figura 14 - Lavatórios dos Alunos
Fonte: Relatório da Escola de Engenharia, 1913



Figura 15 - Sala de Aula
Fonte: Relatório da Escola de Engenharia, 1913

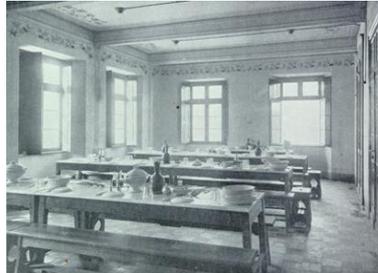
Os espaços internos como os refeitórios, laboratórios e bibliotecas apresentavam elementos ornamentais como as franjas de pintura mural junto aos rodafornos, rodapés e



tetos com motivos *Art Nouveau*. As paredes, pelo que se observou em fotos antigas, eram pintadas em cores claras, já os rodafornos, esquadrias e outros elementos de madeira eram escuros, provavelmente na cor do material.



Figura 16 - **Sala da Administração**
Fonte: Relatório da Escola de Engenharia, 1913.



Figuras 17 - **Refeitório dos alunos**
Fonte: Relatório da Escola de Engenharia, 1913.



Figura 18 - **Dormitório dos alunos do Curso de Veterinária**
Fonte: Relatório da Escola de Engenharia, 1913.

O espaço interior foi cuidadosamente decorado e o mobiliário executado pelos alunos do Instituto Técnico Profissional. Os elementos de decoração decorrentes da cultura acadêmica, como os quadros de formandos, em 1916 já estavam presente no ambiente.



Figura 19 - **Laboratório e Museu Botânico**
Fonte: Relatório da Escola de Engenharia, 1913



Figura 20 – **Sala da Biblioteca**
Fonte: Relatório da Escola de Engenharia, 1913

Por estar afastado do conglomerado urbano, o prédio dispunha de equipamentos que permitiam sua auto-sustentação, incluindo o bombeamento d'água, o suprimento de energia elétrica (Figuras 21 e 22) e o serviço de telefonia. Assim sendo, além de suas qualidades plásticas, o prédio se destacava por seu pioneirismo em adaptação ecológica.

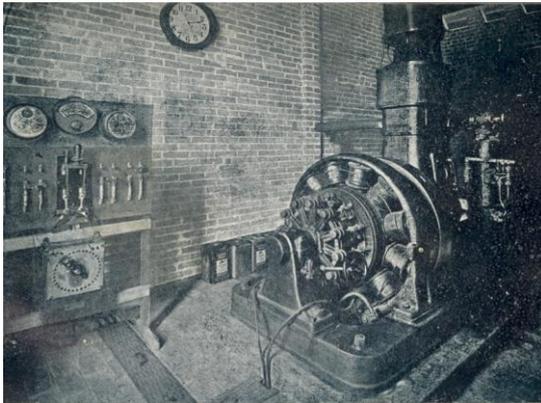
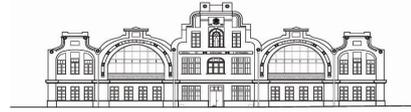


Figura 21 – Grupo Eletrogêneo de 60hp
Fonte: Relatório da Escola de Engenharia - 1918



Figura 22 - Usina de gás de iluminação e caldeira
Fonte: Relatório da Escola de Engenharia – 1918

O Prédio Central era o núcleo de um conjunto de edificações com um espaço exterior planejado como suporte do programa pedagógico: pomares, hortas, vinicultura, viveiros, estufas e jardins complementavam esse sistema de forma muito equilibrada e original.

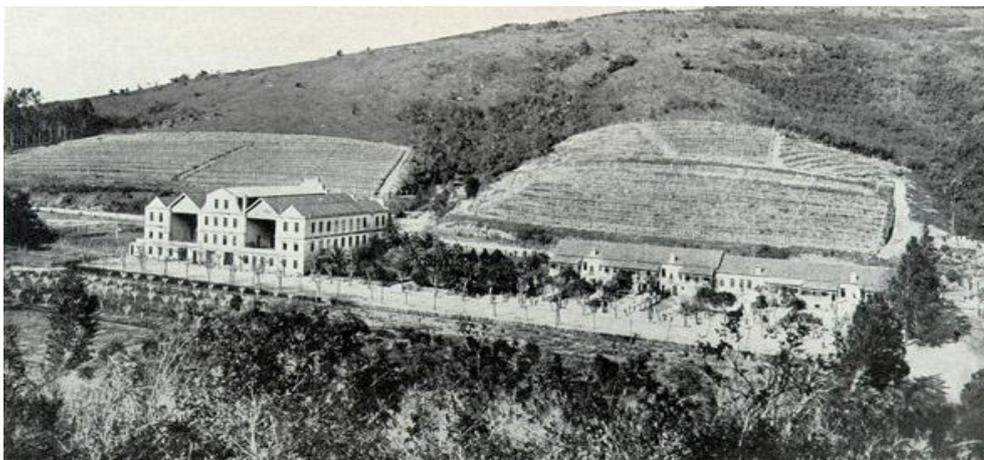


Figura 22 - Vista geral do complexo do Instituto de Agronomia e Veterinária
Fonte: Relatório da Escola de Engenharia, 1913

No início do século passado, conforme previsto no programa original, foram instalados dois jardins de notável valor histórico, paisagístico e simbólico. O Modelo Filogenético e o Roseiral, situados um de cada lado do prédio do então Instituto de Agronomia e Veterinária. Tal Modelo Filogenético foi concebido para auxiliar funções didáticas. Criado para o ensino da botânica que utiliza os modelos filogenéticos para o estudo e classificação taxonômica das espécies vegetais.

No Roseiral, as flores eram cultivadas em patamares dispostos em forma de arcos concêntricos, assemelhando-se a um anfiteatro. O Roseiral demonstra que o programa pedagógico transcendia um ensino meramente técnico ao inserir, junto a campos de cultivos experimentais, o plantio de flores.



Figura 24 - **Jardim Filogenético**
Fonte: Relatório da Escola de Engenharia, 1929



Figura 25 - **Roseiral**
Fonte: Relatório da Escola de Engenharia, 1929

2.3 Diagnóstico

Ao longo de sua existência, tanto a edificação como os jardins históricos sofreram intervenções improvisadas em função de necessidades e exigências funcionais imediatistas, sem qualquer critério de conservação e preservação como bens culturais. Entretanto, apesar das péssimas condições de habitabilidade e da descaracterização funcional e estética em que o prédio se encontrava no período em que foi realizado o levantamento cadastral – 2002/2003 – conservava ainda sua autenticidade e seus valores históricos, arquitetônicos e artísticos. Nem mesmo com a expansão urbana e as alterações ocorridas no traçado viário original, o prédio da Faculdade de Agronomia perdeu a característica original de sua implantação (Figuras 26 e 27): o destaque à paisagem natural e o caráter rural em concordância com a função a qual é destinado. Este conjunto de fatores justificava, portanto, a sua restauração.

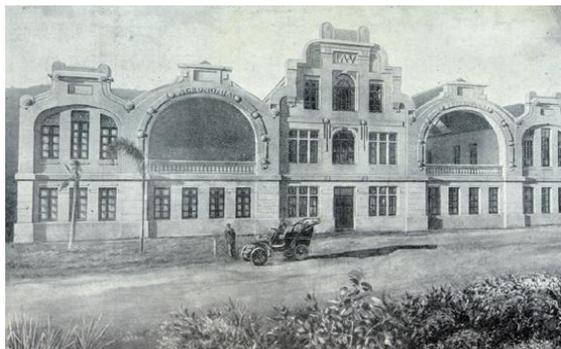
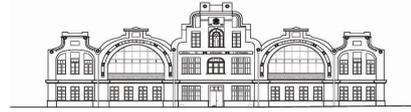


Figura 26 - **Vista geral da fachada frontal**
Fonte: Relatório da Escola de Engenharia - 1911



Figura 27 - **Vista geral da fachada frontal**
Fonte: Acervo SPH/UFRGS - 2000

A partir de pesquisa histórica, iconográfica e fotográfica foi possível identificar que o prédio da Faculdade de Agronomia sofreu inúmeras intervenções no decorrer dos seus 90 anos que separam a sua construção da primeira intervenção pela Secretaria do Patrimônio Histórico, objetivando a sua recuperação. Acréscimos na volumetria do edifício, como o realizado em 1928, denominado “acréscimo da zoologia”, localizado junto à fachada lateral Roseiral aproveitando a passarela de acesso que foi então desativada, são exemplos destas



intervenções que descaracterizaram o programa original funcional e esteticamente (Figuras 28 e 29).



Figura 28 – Vista Lateral conforme programa original
Fonte: Relatório da Escola de Engenharia - 1914



Figura 29 – Vista Lateral após o “acrécimo da zoologia”
Fonte: Acervo SPH/UFRGS - 2002

As principais intervenções no prédio da Faculdade de Agronomia:

1928 – Construção do “*acrécimo da zoologia*”, localizado junto à fachada leste aproveitando a passarela de acesso lateral que foi então desativada.

1950 – Reformas externas com renovação de revestimentos e pintura. Foram eliminadas algumas das molduras decorativas e simplificados o embasamento, cimalthas e platibandas.

1957 – Foi realizada uma grande reforma em todo o edifício, destacam-se as seguintes intervenções: a construção do Auditório no segundo pavimento, o que exigiu a construção de uma laje em concreto armado sobre o vazio de um dos átrios; e modificações em alguns vãos, como a colocação de grades. Em 1965, o prédio já apresentava a configuração e programa de usos bastante alterados em relação à planta original.

1968 – Os letreiros originais da fachada principal foram então alterados. Com o desmembramento dos cursos de Agronomia e Veterinária, o Prédio Central ficou sendo usado somente pela Faculdade de Agronomia.

1992 – Fechamento dos vãos em arco dos átrios da fachada principal por uma estrutura metálica em ferro com vidros, por motivos climáticos, de segurança e pelo ruído do tráfego (Figuras 30 e 31).



Figura 30 – Detalhe da fachada frontal mostrando os vãos ainda abertos.

Fonte: Arquivo Agronomia, novembro de 1990



Figura 31 – Detalhe da fachada frontal após fechamento dos vãos

Fonte: Acervo SPH/UFRGS

As sucessivas modificações no programa original do prédio da Faculdade de Agronomia geraram problemas relativos à ventilação, iluminação, concentração de umidade e calor no interior do prédio. Intervenções e instalações feitas de forma improvisada e a ausência de obras de manutenção deixaram a edificação em mau estado de conservação, com grande risco de incêndio e desabamentos. O entorno do Prédio Central, principalmente o Modelo Filogenético (Figura 31) e o Roseiral (Figura 32), também tiveram suas funções pedagógicas e estéticas descaracterizadas e sofreram os efeitos da falta de manutenção.



Figura 32 – Espaço de aprendizagem exemplar, o Jardim Filogenético perdeu sua função pedagógica

Fonte: Acervo SPH/UFRGS - 2004



Figura 33 – Aos poucos o Roseiral como espaço de aprendizagem e contemplação foi descaracterizado

Fonte: Acervo SPH/UFRGS - 2004

Em 2002/2003, quando foi realizado o levantamento diagnóstico da situação do prédio da Faculdade de Agronomia e a pesquisa documental relativa à sua história por uma equipe multidisciplinar para o desenvolvimento do projeto arquitetônico, é constatado que 15% da sua área útil estava ociosa, devido à insalubridade e falta de estabilidade de parte das estruturas de madeira. São verificados inúmeros problemas de diversas ordens.



Figura 34 – Vista Geral do átrio do módulo 4
Fonte: Acervo SPH/UFRGS - 2004

- ✓ Acréscimo de estrutura e esquadrias descaracterizando o vão do Átrio;
- ✓ Acréscimo de divisórias para uso administrativo da Escola;
- ✓ Cabos de sustentação para o balcão de madeira em função da troca do sistema estrutural da ala noroeste.

- ✓ Acréscimo da Zoologia;
- ✓ Instalação inadequada de ar condicionado;
- ✓ Chaminés em PVC em estado precário;
- ✓ Umidade ascendente na alvenaria
- ✓ Aberturas descaracterizadas



Figura 35 – Detalhe da fachada posterior
Fonte: Acervo SPH/UFRGS - 2004



Figura 36 – Detalhe de divisória de estuque no átrio do
módulo 4
Fonte: Acervo SPH/UFRGS

- ✓ Umidade nas paredes
- ✓ Elementos decorativos (quadros de formandos) infestados por cupins
- ✓ Ar condicionado instalado inadequadamente



- ✓ Estado precário de conservação dos caibros, tesouras tipo Polonceau e telhas e na cobertura dos átrios



Figura 37 – Detalhe da estrutura do forro do módulo 2
Fonte: Acervo SPH/UFRGS



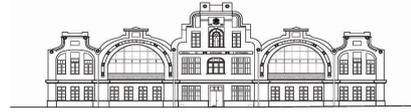
Figura 38 – Detalhe da escadaria existente entre o segundo pavimento e a mansarda
Fonte: Acervo SPH/UFRGS

- ✓ Madeira da escadaria deteriorada

- ✓ Base da tesoura e antiga escadaria no 3º pavimento infestadas de cupins
- ✓ Estrutura do 3º pavimento em deterioração



Figura 39 – Detalhe da estrutura, do forro e da escadaria do 3º Pavimento
Fonte: Acervo SPH/UFRGS



- ✓ Paredes internas originais em estuque em estado de conservação precário e comprometidas pela presença do cupim

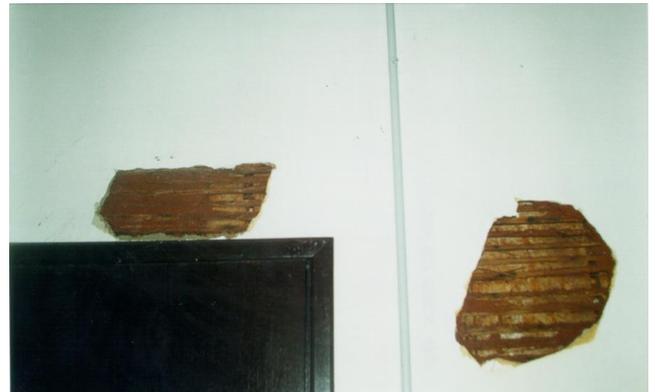


Figura 40 – Detalhe de parede divisória interna original
Fonte: Acervo SPH/UFRGS



Figura 41 – Detalhe da estrutura do forro, parede e aberturas do 2º Pavimento
Fonte: Acervo SPH/UFRGS

- ✓ Presença de umidade no revestimento das alvenarias

- ✓ Fachada principal prejudicada pela elevação da Av. Bento Gonçalves;
- ✓ Pluviais e aparelhos de ar condicionado poluindo a fachada;
- ✓ Pátio do acesso antigo bastante descuidado.



Figura 42 – Detalhe do pátio da fachada frontal
Fonte: Acervo SPH/UFRGS

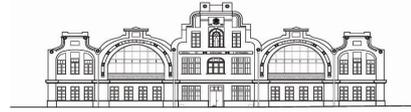


Figura 43 – Detalhe da fachada posterior
Fonte: Acervo SPH/UFRGS



Figura 44 – Detalhe da fachada posterior
Fonte: Acervo SPH/UFRGS

- ✓ **Instalações elétricas, hidráulicas e de ar condicionado colocadas sem critério, poluindo as fachadas e causando a deterioração do reboco.**



Figura 45 – Detalhe do Jardim Filogenético
Fonte: Acervo SPH/UFRGS

- ✓ **Vegetação Jardim Filogenético em estado precário, sem manutenção e cuidados fitossanitários.**
- ✓ **Fonte em estado precário**

- ✓ **Antigo Roseiral em estado de conservação precário, sem reposição de mudas e limpeza**



Figura 46 – Detalhe do Jardim Filogenético
Fonte: Acervo SPH/UFRGS



Somado a estes problemas, outras duas situações prementes aceleraram o processo de intervenção no Prédio Central da Faculdade de Agronomia. Primeiro, a progressiva desconexão do interior com o exterior do edifício causada pelas sucessivas modificações já indicadas. O aspecto de integração interior-exterior é uma característica proposta no projeto de Manuel Assumpção Barbosa Itaquí e ressaltada no Parecer sobre o Campus da Faculdade de Agronomia, realizado pelo arquiteto Carlos Fernando de Moura Delphim em maio de 2002. A segunda situação, mais pontual, foi a ruína da cobertura do terceiro piso – a mansarda –, obrigando o rápido início do processo de intervenção.

2.4 Critérios e Diretrizes do Projeto de Intervenção

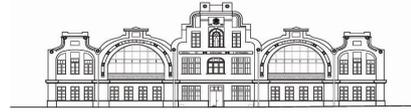
A Secretaria do Patrimônio Histórico da UFRGS adota critérios norteadores para todas as intervenções realizadas no conjunto de edificações pertencentes ao patrimônio da Universidade. Como a restauração de cada edificação histórica é um caso particular, foram definidas diretrizes, a partir dos critérios, de acordo com o programa de necessidades e condições de conservação em que o prédio se encontra, para atingir um resultado que respeite as questões de preservação histórica e responda as demandas contemporâneas.

Assim, no que tange especificamente o Projeto de Restauração do Prédio Central da Agronomia, foram definidas as seguintes diretrizes para a intervenção conforme os critérios norteadores da SPH:

- a) Preservar as características originais da edificação, mantendo a autenticidade do edifício:
 - Organização funcional do edifício de acordo com a tipologia original;
 - Amplitude dos espaços internos, compartimentação mínima;
 - Vãos originais da edificação;
 - Rusticidade do edifício, materiais em seu estado natural.
- b) Conservar e restaurar a materialidade e as técnicas construtivas originais dos elementos que compõe o edifício:
 - Restauração das alvenarias portantes de tijolos maciços e paredes de estuque;
 - Esquadrias de madeira – restauração dos exemplares originais e reprodução das unidades removidas em reformas anteriores;
 - Substituição de pisos e forros deteriorados conforme a materialidade original;
 - Prospecção nas lajes e rodafornos para possível recuperação das pinturas murais.
- c) Agregar novos usos e funções, compatíveis com a dinâmica funcional da Universidade, respeitando a vocação arquitetônica original do prédio:



- Espaços destinados para salas de aula, café e praças internas valorizando o convívio professor-aluno;
 - Auditório junto às praças internas para realização de eventos acadêmicos e culturais;
 - Museu com acervo de objetos e documentos importantes na evolução histórica da Escola;
 - Praças internas com mobiliário para receber exposições;
 - “Biblioteca Antônio Tavares Quintas”, requalificação através da liberação dos espaços, recuperação de vedações originais, projeto de mobiliário e iluminação adequada;
 - Gabinetes para pós-graduação no segundo pavimento;
 - Laboratório de informática no terceiro pavimento.
- d) Promover a consolidação da cobertura e da estrutura do edifício, utilizando as técnicas construtivas originais ou técnicas modernas eficientes:
- Recuperação do sistema estrutural original no 3º pavimento com nova materialidade;
 - Restauração das treliças tipo Polonceau e recuperação das clarabóias com telhas de vidro tipo francesa nos átrios;
 - Restauração das coberturas das alas laterais (madeiramento e telhas), com substituição das peças comprometidas;
 - Recuperação do sistema estrutural original do entrepiso da ala lateral noroeste e respectivo balcão em madeira.
- e) Marcar as intervenções com uma linguagem arquitetônica contemporânea, evidenciando a arquitetura de cada momento histórico e a diferença entre os elementos novos e antigos:
- Módulo de circulação vertical na fachada nordeste, utilizando aço, vidro e madeira auto-clavada para marcar a intervenção;
 - Paredes e divisórias internas com detalhes diferenciados para vedações recuperadas e vedações do novo programa de necessidades;
 - Substituição do entrepiso da ala central com laje pré-moldada e vigas metálicas em função do grande vão e da durabilidade do material e da intervenção;
 - Recomposição da escadaria original do hall do acesso antigo do edifício conforme desenho original;
 - Releitura das esquadrias originais em novos vãos do programa de necessidades;



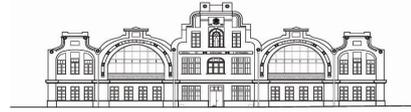
- Uso de esquadrias de alumínio e vidro temperado no fechamento de vãos originais recuperados - proteção dos átrios e iluminação da biblioteca.
- f) Possibilitar um caráter reversível às intervenções, para que possam ser removidas e desfeitas no futuro:
- Novas vedações do programa de necessidades em gesso acartonado, compensado ou vidro;
 - Estrutura do módulo de circulação vertical independente da edificação histórica;
 - Forros independentes da estrutura original.
- g) Incorporar os acréscimos significativos como parte da história do prédio e conservá-los. Quando interferirem na percepção e qualidade do espaço, devem ser removidos:
- Retirada das alvenarias e divisórias executadas sem critérios;
 - Manutenção da laje do antigo auditório por estar totalmente consolidada nas paredes portantes;
 - Manutenção do Laboratório de Sementes construído na década de 20, por conter elementos estruturais de valores histórico-arquitetônicos;
 - Manutenção das esquadrias em ferro da antiga Sala de Cirurgia no térreo por estarem muito presentes na memória dos usuários e representarem o antigo programa acadêmico da escola;
- h) Revelar trechos das técnicas construtivas ou de elementos construídos, quando houver intenção educativa ou como registro histórico, desde que agreguem valor ao projeto:
- Retirada das vedações em madeira e o forro do 3º pavimento para revelar a estrutura e ampliar o espaço utilizável;
 - Retirada do reboco solto e tratamento com selador na parte interna dos arcos da fachada principal revelando o sistema construtivo dos arcos.
- i) Proporcionar a acessibilidade universal às edificações e suas atividades:
- Construção do módulo de circulação vertical com elevador;
 - Sanitários de acordo com as normas técnicas específicas;
 - Possibilidade de acesso a todos os espaços internos.
- j) Adequar as instalações e os espaços físicos às necessidades atuais (instalações elétricas, hidrossanitárias, etc):
- Construção de *shafts* interligando todos os pavimentos para tubulação elétrica, lógica e telecomunicações;
 - Utilização de *eletro-calhas* junto às paredes evitando a inserção das instalações elétricas nas paredes originais;



- Climatização através do sistema de *splits* com tubulações acima dos forros e em caixas de chapa metálica perfurada junto às paredes;
 - Pátios de condensadores de ar junto às fachadas laterais com guarda-corpo em chapa metálica perfurada e na cobertura do módulo de circulação;
- k) Promover e qualificar a relação entre o prédio e os espaços externos, tornando-os atrativos para o usuário:
- Recuperação dos vãos originais do subsolo, permitindo uma interface maior entre a biblioteca e a paisagem do entorno;
 - Composição das novas esquadrias dos átrios com a maior transparência;
 - Recomposição de soleiras e criação de pequenas rampas proporcionando maior conforto ao usuário.
- l) Qualificar os espaços abertos, através da revitalização e criação de espaços de estar, inserção de áreas verdes, iluminação e demais equipamentos urbanos adequados ao conforto dos usuários e exaltação das edificações históricas:
- Restauração dos Jardins Históricos em termos de vegetação e elementos construídos;
 - Pavimentação e ajardinamento dos caminhos e acessos com materiais orgânicos e neutros;
 - Colocação de mobiliário e iluminação a fim de revitalizar o sítio histórico formado pela edificação e entorno paisagístico.
- m) Projetar as intervenções visando à segurança dos usuários, tanto nos prédios, como no seu entorno situado dentro do Campus:
- Escadas e guarda-corpos de acordo com as normas técnicas de segurança e conforto;
 - Colocação de grades nas aberturas de fácil alcance;
 - Elaboração de Projeto de proteção contra incêndio;
 - Iluminação dos espaços externos.

2.5 O Projeto Arquitetônico

O projeto teve como objetivos recuperar a forma e a volumetria original da edificação; criar um sistema vertical de circulação (em conformação com as normas legais de segurança e acessibilidade universal); e atender as necessidades de embarque de tecnologia e atualização de uso. Conforme o arquiteto Edison Zanckin Alice, diretor do Departamento de Projetos da Secretaria de Patrimônio Histórico da UFRGS, e responsável por este projeto, além de atender a estes objetivos, o projeto tem como premissa a integração do ambiente interior com o ambiente exterior do prédio, valorizando as visuais externas ao mesmo tempo em que cria a



possibilidade de interação do usuário a partir de espaços de convivência e contemplação, desde o interior do prédio para os jardins e o relvado. Assim, o projeto arquitetônico criado para a intervenção inclui a restauração dos jardins Roseiral e Filogenético, devolvendo ao conjunto sua harmonia, beleza estética e função pedagógica.

A seguir são apresentadas as plantas do projeto juntamente com as plantas originais e de cadastro, para evidenciar o processo de transformação e restauração deste conjunto arquitetônico, exemplo de patrimônio histórico e cultural.

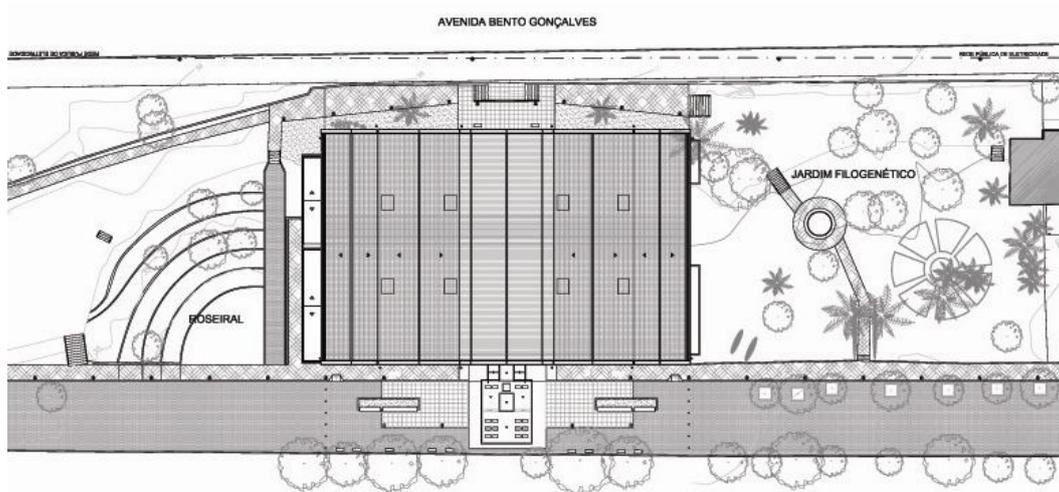


Figura 47 – Implantação – edifício e entorno

Fonte: Acervo SPH/UFRGS



Figura 48 – Corte fachada original

Fonte: Acervo SPH/ UFRGS



Figura 49 – Corte fachada cadastro

Fonte: Acervo SPH/ UFRGS



Figura 50 – Corte fachada projeto

Fonte: Acervo SPH/UFRGS

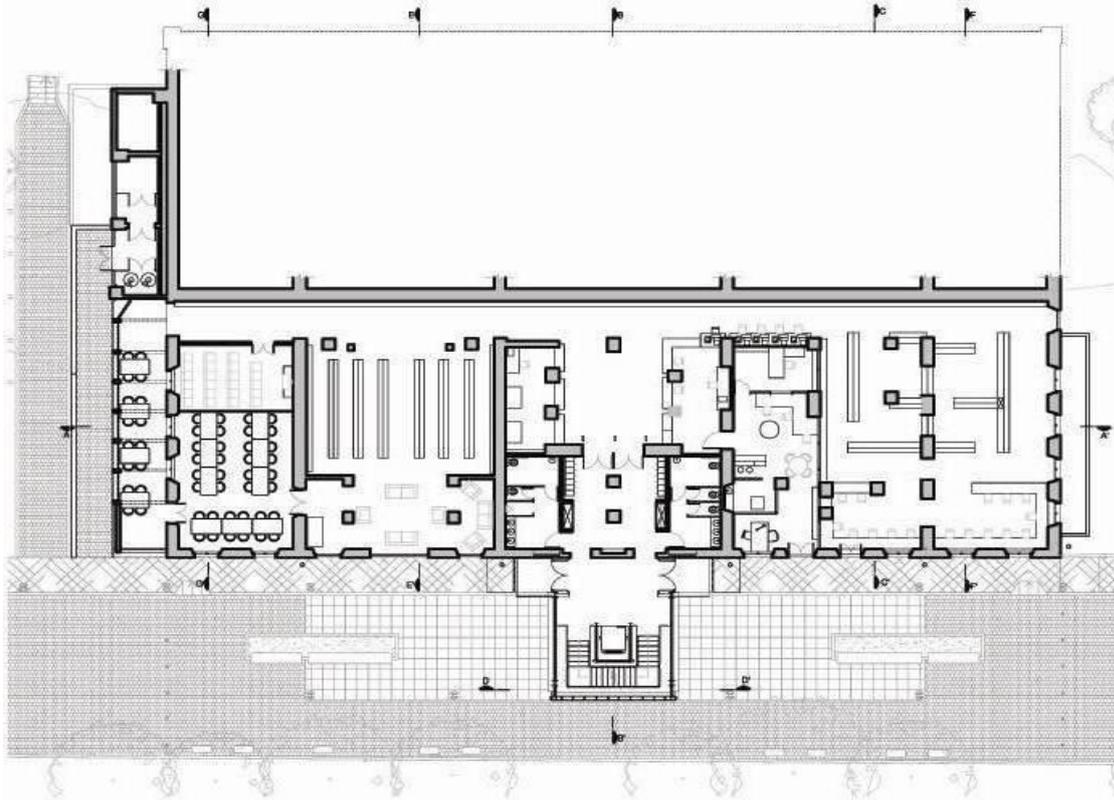
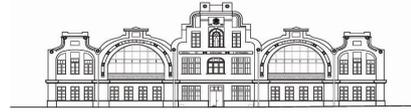


Figura 53 – Planta de Projeto do Subsolo
Fonte: Acervo SPH/UFRGS

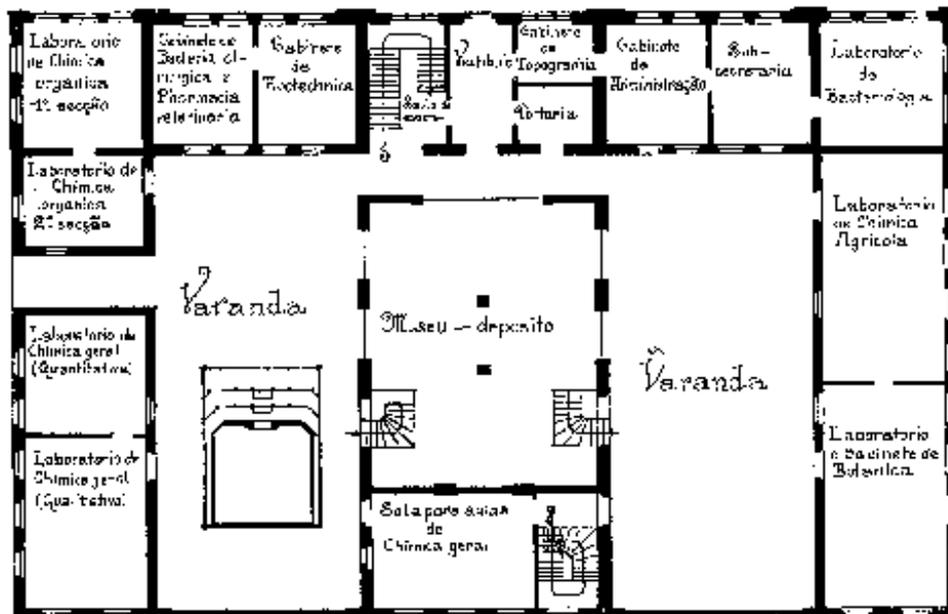


Figura 54 – Planta original do 1º pavimento.
Fonte: Escola de Engenharia, Escritório de Engenharia - 1927



Figura 55 – Planta de Cadastro do 1º pavimento– Situação antes da intervenção
Fonte: Acervo SPH/UFRGS

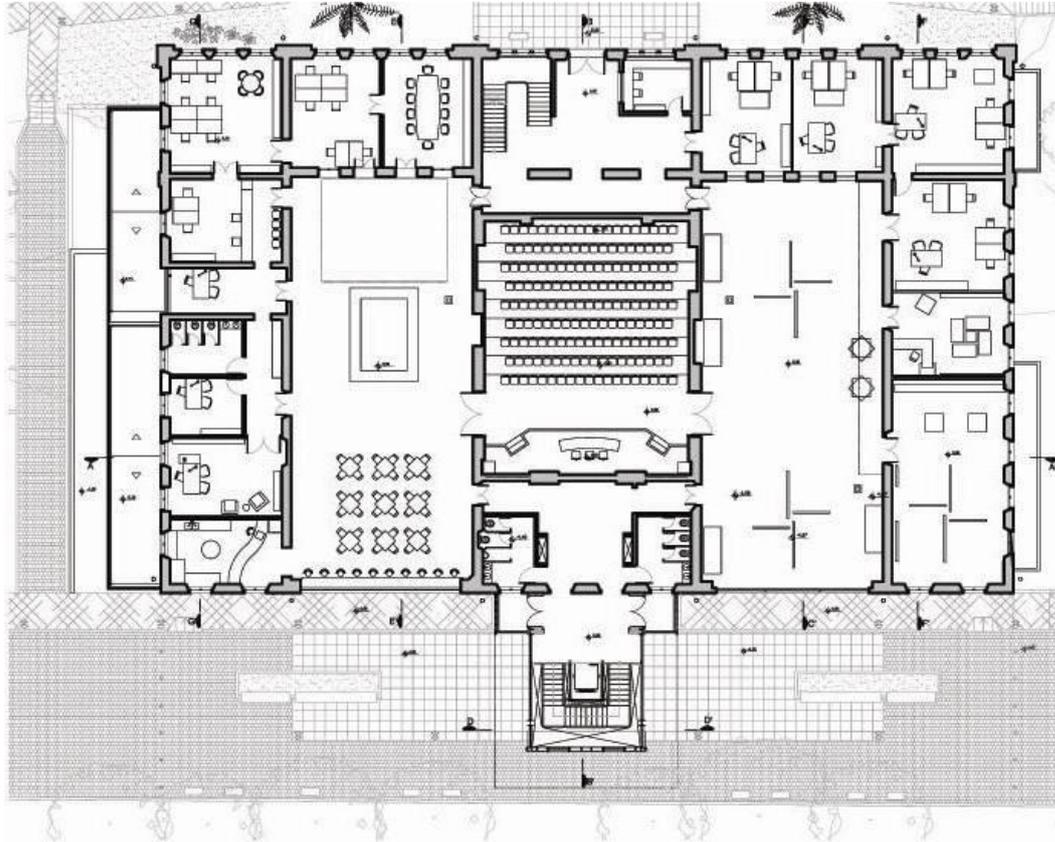


Figura 56 – Planta de Projeto do 1º pavimento
Fonte: Acervo SPH/UFRGS

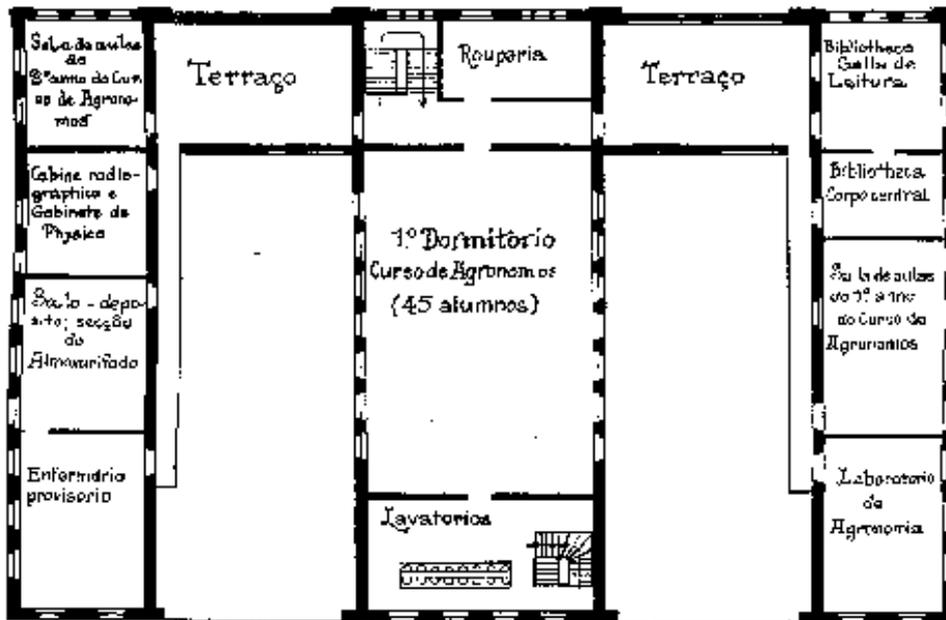


Figura 57 – Planta original do 2º pavimento.

Fonte: Escola de Engenharia, Escritório de Engenharia - 1927

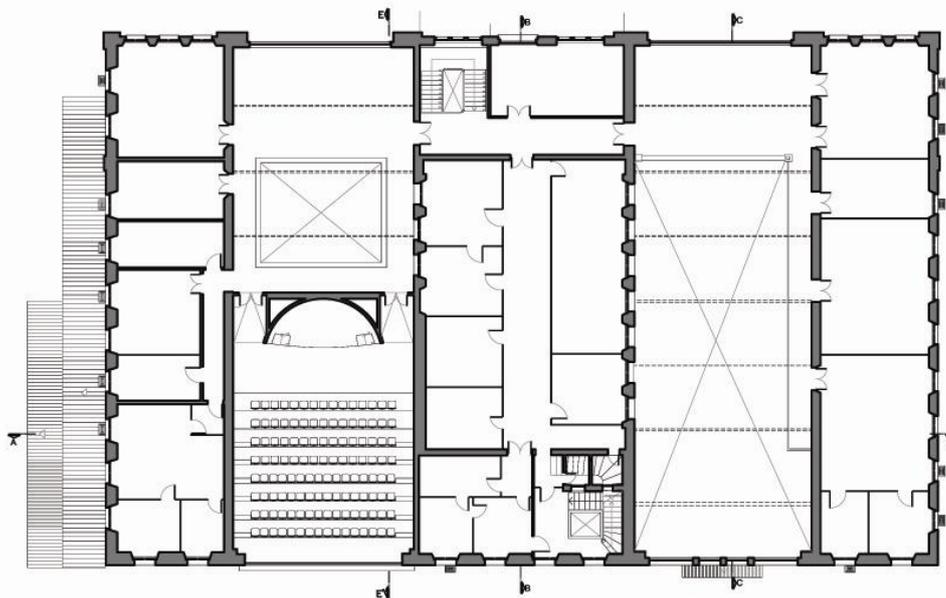


Figura 58 – Planta de Cadastro do 2º pavimento– Situação antes da intervenção

Fonte: Acervo SPH/UFRGS

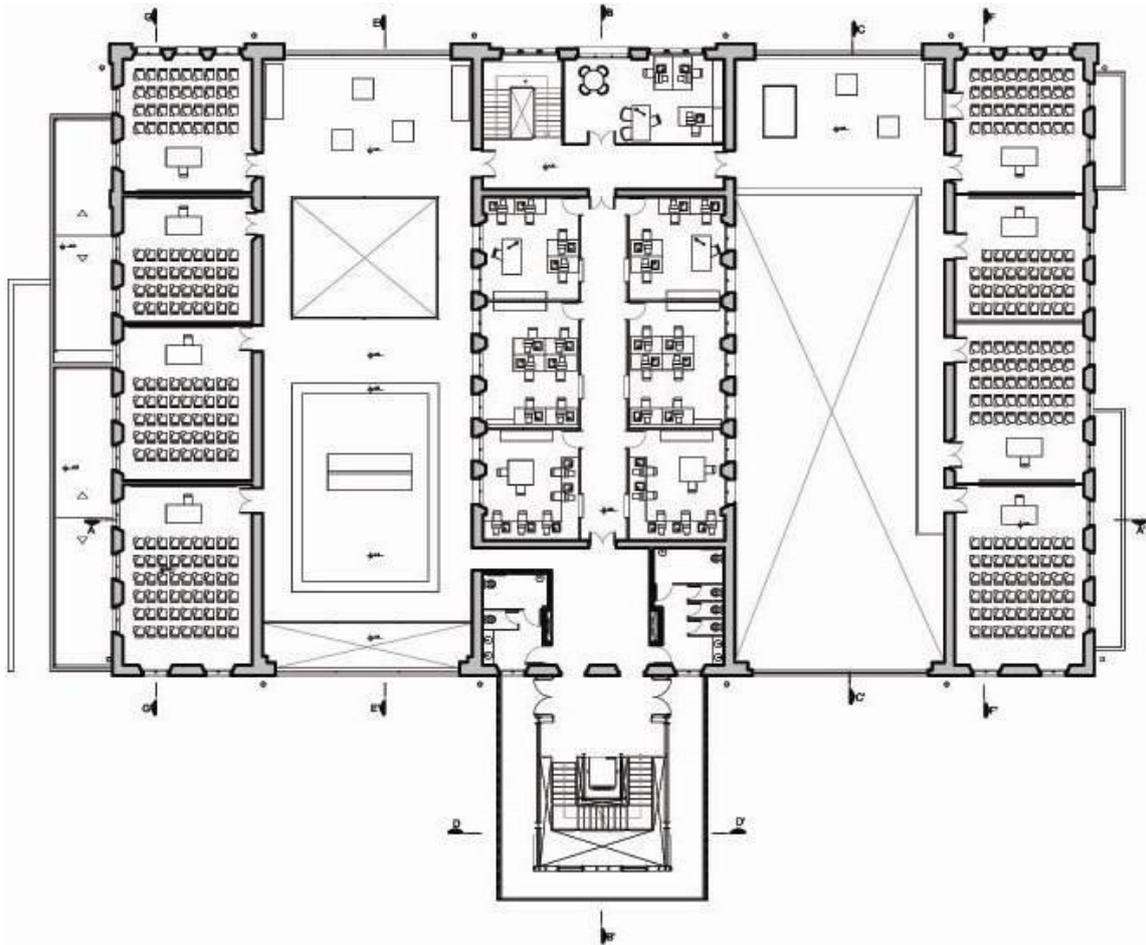


Figura 59 – Planta de Projeto do 2º pavimento
Fonte: Acervo SPH/UFRGS

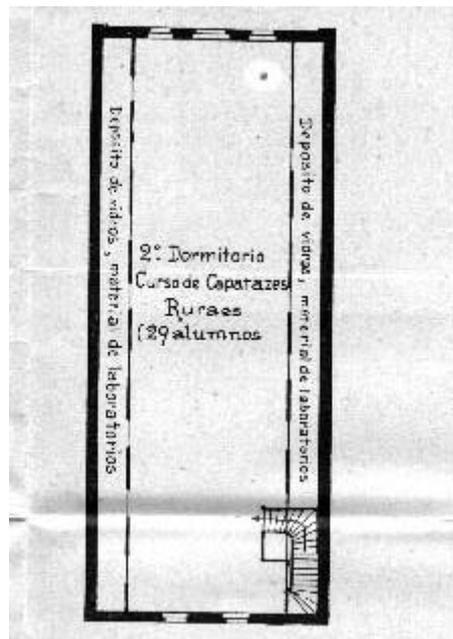


Figura 60 – Planta original da Mansarda.

Fonte: Escola de Engenharia, Escritório de Engenharia - 1927

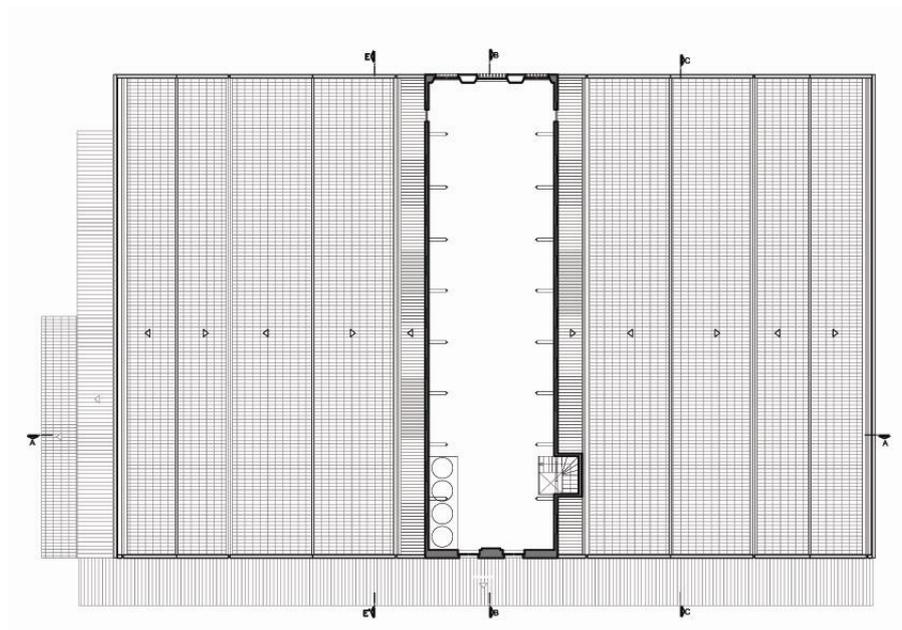


Figura 61 – Planta de Cadastro da Mansarda – Situação antes da intervenção

Fonte: Acervo SPH/UFRGS

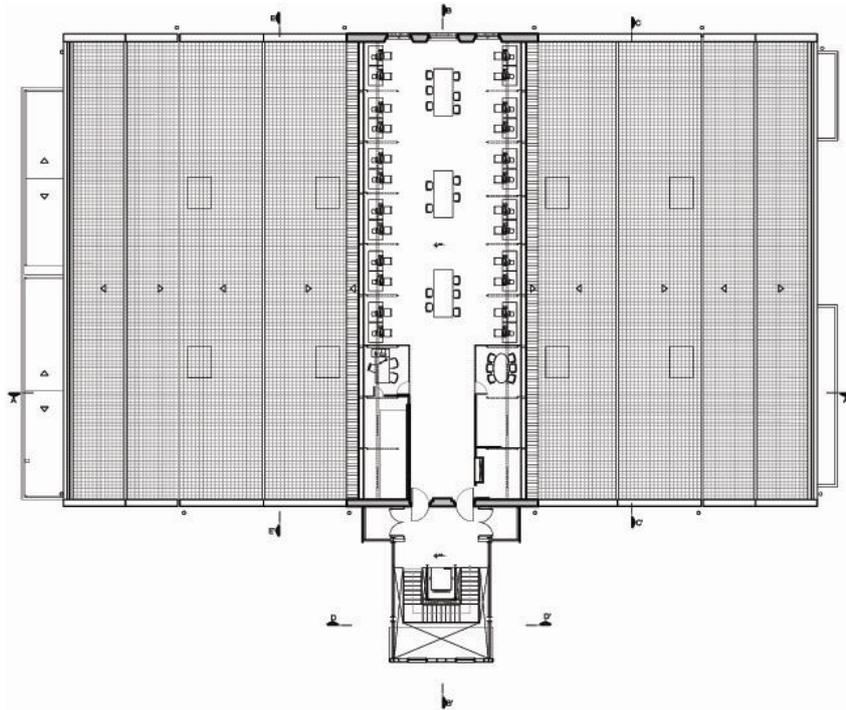


Figura 62 – Planta de Projeto da Mansarda
Fonte: Acervo SPH/UFRGS

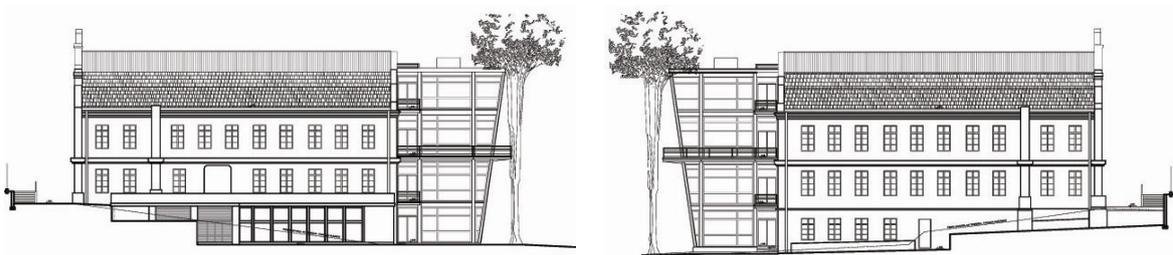


Figura 63 – Fachadas laterais
Fonte: Acervo SPH/UFRGS



Figura 64 – Fachada frontal
Fonte: Acervo SPH/UFRGS



Figura 65 – Fachada posterior
Fonte: Acervo SPH/UFRGS

2.6 Fases de Execução da Intervenção

As intervenções previstas pelo Projeto de Recuperação do Prédio Central da Faculdade de Agronomia ocorreram em três fases, no período compreendido entre setembro de 2003 e outubro de 2009, quando aconteceu a entrega do prédio à comunidade. Em cada fase, diferentes intervenções foram efetuadas nos cinco módulos da edificação como passamos a descrever.

Segundo o arquiteto Luiz Francisco Perrone, diretor do Departamento de Obras da Secretaria de Patrimônio Histórico da UFRGS e responsável pela execução do Projeto, o grande comprometimento da estrutura do terceiro pavimento do módulo 3 – conhecido como mansarda – que ocasionou a sua interdição após a ruína do teto e parte do piso, fez com que o Projeto que já vinha sendo desenvolvido fosse acelerado. Desta forma, em setembro de 2003 é iniciada a primeira fase das obras que se estenderia até maio de 2004, contemplando a recuperação das estruturas do módulo 3, principalmente no que se refere ao terceiro pavimento – telhado, forro, revestimento, aberturas e piso, e a preparação da estrutura de sustentação do novo auditório localizado no primeiro pavimento deste mesmo módulo.

Para a execução destas intervenções, são desmontadas as estruturas de madeira que sustentavam forros e pisos do primeiro, segundo e terceiro pavimentos do módulo 3 para serem substituídas por vigas de aço e lajes pré-moldadas alveolares tipo Roth. Também é nesta etapa que são realizadas intervenções nos módulos 2 e 4, simétricos entre si, no que se refere às coberturas.

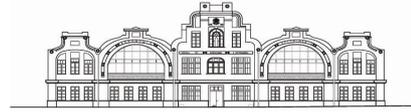


Figura 66 – **Substituição da cobertura**
Fonte: Acervo SPH/UFRGS

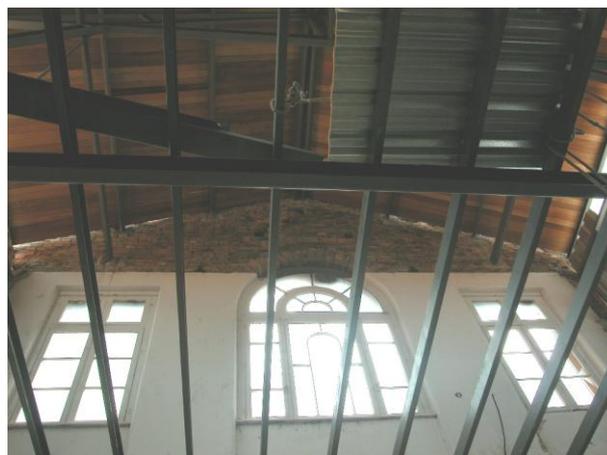


Figura 67 – **Estrutura do assoalho**
Fonte: Acervo SPH/UFRGS



Figura 68 – **Detalhe estrutura do piso**
Fonte: Acervo SPH/UFRGS



Nos módulos 2 e 4, caracterizados por amplos espaços vazios, a estrutura da cobertura foi substituída sempre que apresentou perda de resistência com risco, assim como as madeiras de menor dimensão (ripas do telhado). Durante este processo também foram reconfiguradas as clarabóias responsáveis pela entrada de luz no interior dos átrios, pela perda de iluminação ocorrida depois do fechamento dos grandes vãos, com estruturas de ferro e vidro nas décadas de 1950 e 1990.

Originalmente não havia forro nas telhas e foi opção de projeto, levando em consideração aspectos de salubridade e manutenção, executar um forro de madeira nestes módulos 2 e 4. Assim, as clarabóias que não faziam parte do programa original da edificação, mas eram funcionais em razão da iluminação destes espaços intermediários, foram modificadas. As clarabóias existentes eram de estrutura de ferro mecânico com tês e cantoneiras e, por isso, apresentavam problemas técnicos de vedação. Elas foram substituídas por telhas francesas de vidro encaixadas umas às outras para evitar infiltrações. Distribuídas geometricamente, tiveram seu número diminuído a fim de reduzir e modular a área de abertura à luz e conseqüente calor, buscando um equilíbrio maior no condicionamento ambiental, uma vez que o fechamento dos grandes vãos alterou de forma considerável o micro-clima do edifício.



Figura 69 – Detalhe substituição cobertura
Fonte: Acervo SPH/UFRGS

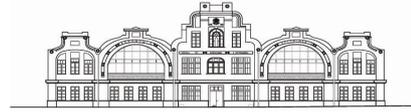


Figura 70 – **Detalhe cobertura**
Fonte: Acervo SPH/UFRGS

É igualmente neste período (2003/2004) que uma escada existente no programa original no módulo 3 foi removida em razão das más condições de conservação – a madeira estava tomada pelo cupim –, mas principalmente porque o projeto de recuperação do prédio previa uma reformulação no sistema de acesso e circulação no mesmo. Originalmente esta escada permitia o acesso dos alunos da Graduação e do curso de capatazia aos seus dormitórios, locais hoje ocupados pelas salas do Programa de Pós-Graduação, no 2º andar, e pelo Laboratório de Informática, na Mansarda. Seu espaço foi utilizado para a colocação dos sanitários femininos, inexistentes no programa original.

As obras executadas nesta primeira fase de intervenção foram realizadas com o edifício em uso – principalmente a biblioteca, que em razão do volume do acervo não poderia ser deslocada para outro edifício. Apenas as obras raras tiveram seu acesso limitado.

A segunda fase das intervenções para a execução do Projeto de Recuperação do Prédio Central da Faculdade de Agronomia é realizada no período compreendido entre janeiro de 2006 e outubro do mesmo ano. Nesta etapa é construída uma torre de aço e concreto armado justaposta à fachada posterior do edifício como elemento-chave do novo sistema de acesso e circulação vertical, por meio de um elevador e escada projetados para o prédio e buscando atender às novas normas de acessibilidade universal. O sistema anteriormente existente – escadas em diferentes pontos do prédio, ligando de forma descontínua os diversos pavimentos – foi considerado caótico. Contudo, é somente na fase 3 que o elevador é instalado e a edificação recebe os revestimentos de madeira de reflorestamento, vidro, piso granítico e outros acabamentos.



Figura 71 – Estrutura da Torre de Circulação Vertical
Fonte: Acervo SPH/UFRGS



Figura 72 – Detalhe estrutura da Torre
Fonte: Acervo SPH/UFRGS

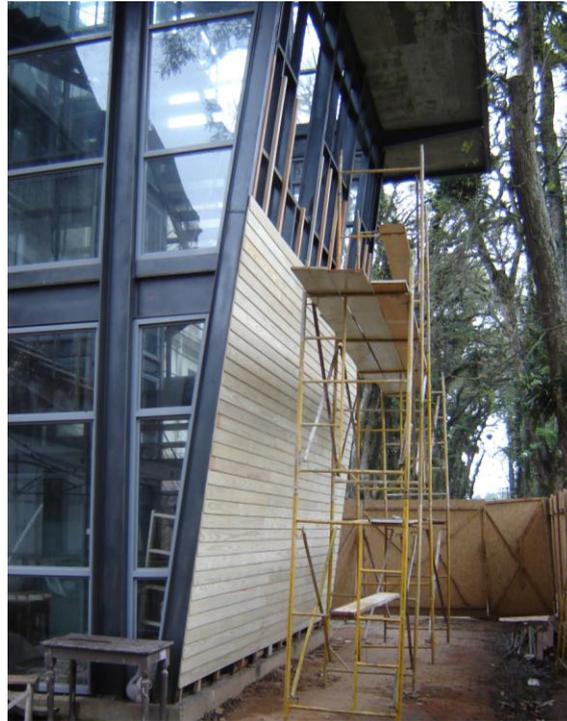
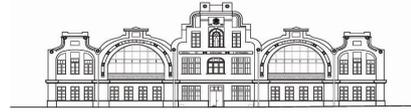


Figura 73 – **Detalhe do revestimento de madeira**
Fonte: Acervo SPH/UFRGS

Já a terceira fase das intervenções do Projeto de Recuperação, desenvolvida no período compreendido entre maio de 2007 e outubro de 2009, foi a mais longa, e envolveu maior diversidade de ações e, conseqüentemente, aquela que mobilizou maior montante de recursos. É durante este período que o processo de restauração é finalizado, envolvendo revestimentos, pisos, forros, pintura, restauro e troca de aberturas, instalações elétricas, sanitárias e de telecomunicações, novo sistema de condicionamento de ar, entre outros aspectos nos 5 módulos que compõem a edificação. Também foi tratado o seu entorno: os jardins Modelo Filogenético e Roseiral e as áreas de circulação e contemplação externas.

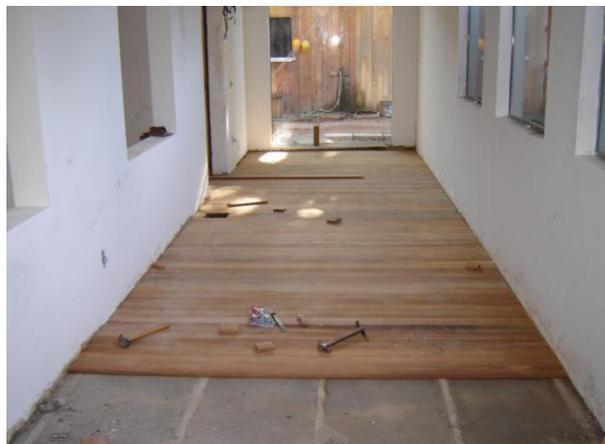


Figura 74 – **Detalhe do revestimento do piso**
Fonte: Acervo SPH/UFRGS



Figura 75 – Detalhe de forro e revestimento
Fonte: Acervo SPH/UFRGS



Figura 76 – Vista Geral
Fonte: Acervo SPH/UFRGS

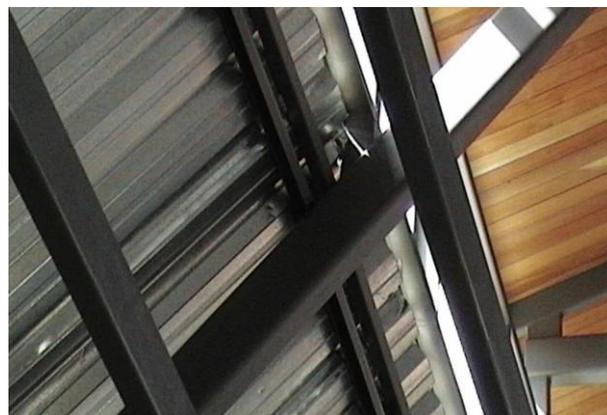


Figura 77 – Detalhe da substituição das estruturas de sustentação
Fonte: Acervo SPH/UFRGS



Figura 78 – **Aberturas**
Fonte: Acervo SPH/UFRGS

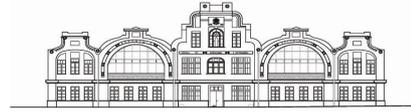
Nesta fase é construído o novo auditório, situado no primeiro pavimento do terceiro módulo, em área anteriormente ocupada pela Direção e setor administrativo da Faculdade de Agronomia, atualmente situado no módulo 1 do primeiro pavimento. O entrepiso entre o primeiro e o segundo pavimentos do módulo 3, que constitui o teto do novo auditório, já havia sido feito na fase 1, e exigiu o embarque de novas tecnologias de edificação.



Figura 79 – **Auditório teto e iluminação**
Fonte: Acervo SPH/UFRGS



Figura 80 – **Auditório revestimentos**
Fonte: Acervo SPH/UFRGS



Ainda neste período foram executadas intervenções nos módulos 2 e 4, com a finalidade de devolver, o máximo possível, o volume original dos átrios. No módulo 2 foi realizada uma intervenção em nível estrutural, a fim de adequar ao novo programa uma laje inserida no segundo pavimento na década de 1950, para permitir a sustentação do antigo auditório não pertencente ao programa original. Esta laje somente pode ser retirada parcialmente para evitar o comprometimento estrutural do prédio.



Figura 81 – Detalhe revestimento do piso
Fonte: Acervo SPH/UFRGS

Já no módulo 4, na terceira fase, além de ações envolvendo a renovação de instalações diversas e revestimentos, foi feita a substituição da galeria de acesso às salas de aula do módulo 5, originalmente feita a partir de um balcão (uma espécie de corredor-sacada) que se projetava sobre o átrio do módulo 4. Quando da efetivação do levantamento cadastral em 2002/2003, esta estrutura apresentava dano estrutural e perda de segurança: de forma precária, estava sustentada por fios de aço presos à estrutura do telhado. A galeria foi retirada e reconstruída com estrutura de aço, piso com revestimento de madeira, mantendo a balaustrada de madeira que serve de guarda-corpo original.



Figura 82 – Detalhe balcão do átrio, módulo 4
Fonte: Acervo SPH/UFRGS



Figura 83 – Vista geral do átrio no módulo 4
Fonte: Acervo SPH/UFRGS

É ainda na terceira fase que os novos sanitários do prédio da Faculdade de Agronomia são construídos, observando as normas estabelecidas pela nova legislação relativa ao acesso de pessoas portadoras de necessidades especiais. Os sanitários são alocados em pares – feminino e masculino – em cada pavimento, sempre perto das áreas de circulação (“halls de entrada”) existentes, que ligam a Torre de Circulação Vertical ao edifício.



Figura 84 – Detalhe banheiros
Fonte: Acervo SPH/UFRGS

Outra área do prédio da Faculdade de Agronomia que é novamente modificada nesta fase, objetivando adequar a edificação e suas instalações às demandas de uso dos novos



usuários foi o subsolo. Ocupando área significativa da edificação, o subsolo nos módulos 4 e 5 era originalmente ocupado pelo refeitório dos alunos, cozinha, dispensa, lavatórios, lavanderia e áreas de serviço. Durante a década de 50 a biblioteca passou a ocupar esta área, bem como laboratórios de diversas disciplinas. Justaposto ao módulo 1 havia um acréscimo de construção, que configurava-se como um pouco mais que um corredor e repetia-se no primeiro pavimento na forma de meia-água, já descrito como “acrécimo da zoologia”. Este acréscimo de construção era utilizado para possibilitar mais espaço à Faculdade de Agronomia e descaracterizava o volume original do edifício. Eles foram retirados para devolver a volumetria original da edificação.

Durante esta última fase do processo de recuperação do prédio, o subsolo ganhou outras funções: na quase totalidade de sua área está em funcionamento a biblioteca. Ali ainda foram instalados dois sanitários, a reprografia e uma subestação transformadora de energia elétrica. O piso original de ladrilho hidráulico foi resgatado em parte deste ambiente. O restante recebeu piso de madeira e granito devido às características de acolhimento do primeiro e de durabilidade e requinte do segundo material, pois conforme especialistas nas áreas de arquitetura e urbanismo o prédio é requintado. Na sala de leitura do módulo 5, que interage com o jardim modelo Filogenético, foi possível restaurar parcialmente pinturas murais na forma de franjas no rodaforno (Figura 85a). Este espaço no programa original abrigava o refeitório dos alunos e esta função se reflete no motivo pintado: ramos de pessegueiro com frutas.



Figura 85a – Detalhe teto em gesso e recuperação das pinturas do rodaforno da atual biblioteca
Fonte: Acervo SPH/UFRGS



Figura 85b – Detalhe do trabalho de recuperação das pinturas do rodaforno na “sala especial”
Fonte: Acervo SPH/UFRGS

A exemplo do que ocorreu com o subsolo, relativamente à recuperação de elementos ornamentais, foi na terceira fase das intervenções do Projeto de Recuperação do Prédio Central da Faculdade de Agronomia que foram identificadas, a partir de documentos do edifício original, muitas pinturas murais em rodapés, rodafornos e tetos de diferentes espaços. No processo de restauração do edifício foram abertas aproximadamente cem janelas de prospecção ao longo do prédio na busca de pinturas originais: encontraram-se algumas, –



porém muitas foram perdidas em obras de instalações elétricas e hidrossanitárias realizadas ao longo do tempo.

Neste processo de identificação dos elementos ornamentais, em uma das salas do primeiro pavimento, no módulo 2, foram restauradas todas as pinturas do forro, razão pela qual esta sala teve a sua função modificada: de sala da administração, foi transformada em uma sala especial (Figura 85b)– de recepção e reunião que passa a compor o memorial da Faculdade de Agronomia da UFRGS. No módulo 1 do segundo pavimento foram encontradas e restauradas parcialmente algumas pinturas no rodaforno, que permanecem expostas como documentos dos ornamentos originais do edifício. Ainda em outra sala, desta vez no primeiro pavimento do módulo1, sala atualmente ocupada pela Direção da Faculdade, foram restauradas pinturas tanto de rodapé quanto de rodaforno (figuras 85c e 85d).



Figura 85c – Detalhe da pintura do rodaforno da atual sala da direção

Fonte: Acervo SPH/UFRGS



Figura 85d – Detalhe das pinturas do rodapé da sala da atual direção

Fonte: Acervo SPH/UFRGS

Também os móveis remanescentes do programa original e os quadros de formador foram objeto da restauração. Quadros que podem ser tomados como documentos da passagem pelo curso de Agronomia e Veterinária de professores e alunos datados de 1916, 1917, por exemplo, estavam em tomados por cupins formam recuperados para também comporem o Memorial da Faculdade de Agronomia (Figura 85e). Dos móveis originais, quatro armários com altura superior a 2m – três do mobiliário das salas de biblioteca e um então utilizado nos laboratórios foram restaurado por profissional especializado (Figura 85f) .



Figura 85e – **Detalhe quadros de formandos restaurado**

Fonte: Acervo SPH/UFRGS



Figura 85f – **Detalhe dos móveis em restauração**

Fonte: Acervo SPH/UFRGS

A evolução do sistema viário de Porto Alegre levou a uma elevação da Avenida Bento Gonçalves, chamada originalmente de Estrada do Moto Grosso, em que passava num nível um pouco inferior à soleira da porta principal do edifício localizada no módulo 3. Esta elevação da via provocou um abafamento do edifício. Buscando minimizar este efeito, na terceira fase, foi pavimentada a calçada interna, na área frontal do edifício, com o intuito de selar a entrada da água das chuvas e evitar a umidade na parede do subsolo.

Uma grande questão que norteou a restauração foi a necessidade de embarque de tecnologias não existentes na época da construção deste prédio. No sentido de satisfazer tal necessidade foram feitas instalações elétricas qualitativamente mais significativas, bem como instalações de telecomunicações e de condicionamento ambiental. Com o objetivo de não agredir formalmente e visualmente a estrutura do prédio, a opção do Projeto foi a adoção de um sistema individual de equipamentos de ar condicionado com maior número de aparelhos agrupados lado a lado nas fachadas laterais, resultando um volume mais baixo. Assim, dois pátios laterais foram criados nos módulos 1 e 5, concentrando estes equipamentos e deixando as janelas livres. No mesmo sentido – diminuir o impacto da presença destas tecnologias sobre a volumetria do edifício – no projeto da Torre de Circulação Vertical a decisão recaiu sobre a colocação de um elevador não tradicional, que possui a casa de máquinas alocada dentro da caixa de corrida, imediatamente acima da última parada.

Ainda relativamente às intervenções realizadas nesta terceira fase registra-se que os jardins Roseiral e Filogenético, que constituem o entorno do prédio central da Faculdade de Agronomia, também foram alvo de ações do processo de restauração. O Roseiral que tem uma configuração de anfiteatro para abrigar aulas práticas, além da contemplação do ambiente natural, passou por uma intervenção fitossanitária para a retirada de elementos estranhos a sua função original e, sob a supervisão de um professor da área do paisagismo, foram plantadas novas mudas de variedades de roseiras.

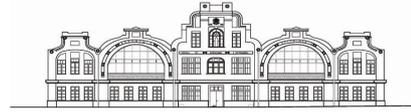
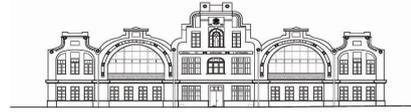


Figura 85g – **Obras do novo caminho no Jardim Filogenético**
Fonte: Acervo SPH/UFRGS

Já no jardim Modelo Filogenético, como espaço didático e de contemplação, foi criado um caminho para atender à legislação de acessibilidade universal (Figura 85g), também passou por uma intervenção fitossanitária para a retirada de elementos estranhos a sua função original. Sob a supervisão de um professor da área do paisagismo, está sendo restaurado por meio das atividades desenvolvidas pelos alunos nas aulas práticas de paisagismo, estando assim novamente integrado no cotidiano do processo de ensino-aprendizagem e pesquisa.



3. O PRÉDIO CENTRAL DA FACULDADE DE AGRONOMIA RECUPERADO

3.1 Novos usos e imagens

Após a intervenção, o Prédio Central da Faculdade de Agronomia e seu entorno passa a oferecer plenamente as condições necessárias para realizar as funções fundamentais para as quais ele foi construído: ensino, pesquisa e extensão. Tal ação foi efetivada observando as necessidades atuais de uso de novas tecnologias, adequando os ambientes internos do prédio às exigências dos novos processos de produção científica. A devolução de sua forma e volumetria original, tanto interna como externamente, comprova a conquista do objetivo inicial da ação de intervenção – resgatar o valor simbólico e cultural do núcleo da Faculdade de Agronomia. Este resgate possibilita ao usuário um espaço de convivência com o conhecimento e contemplação da integração entre o ambiente construído e o ambiente natural.

A qualidade do projeto arquitetônico e da execução da intervenção é evidenciada nas soluções das questões formais, na escolha dos materiais usados e no respeito ao bem cultural – na conciliação do original antigo com o contemporâneo. Muitos são os exemplos desta maestria: a torre de circulação (Figuras 86, 87 e 88), o aproveitamento e novo o uso da mansarda transmutada em laboratório de informática (Figuras 89 e 90), os sistemas e instalações elétricas, de ar condicionado e de telecomunicações (Figuras 91, 92 e 93).



Figura 86 – Torre e edificação



Figura 87 – Casa de máquina “virtual” do elevador

Fonte: Acervo SPH/UFRGS



Figura 88 – Torre



Figura 89 – **Laboratório de Informática**
Fonte: Acervo SPH/UFRGS



Figura 90 – **Sala de aula**
Fonte: Acervo SPH/UFRGS



Figura 91 – **Torre de distribuição de energia**
Fonte: Acervo SPH/UFRGS



Figura 92 – **Sistema de ar condicionado**
Fonte: Acervo SPH/UFRGS



Figura 93 – **Central de telecomunicações**
Fonte: Acervo SPH/UFRGS



O espaço da Biblioteca, conforme explicado anteriormente, cresceu e ganhou novos ambientes para pesquisa e leitura, além de ter sido integrado ao ambiente externo através de amplas aberturas. Situada no pavimento subsolo, as salas de leitura têm vistas para o jardim Roseiral, para o jardim Modelo Filogenético e para o Relvado.

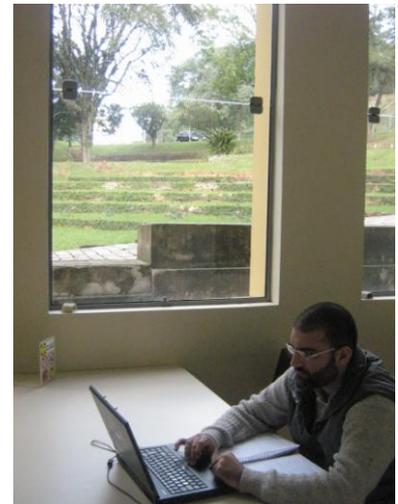
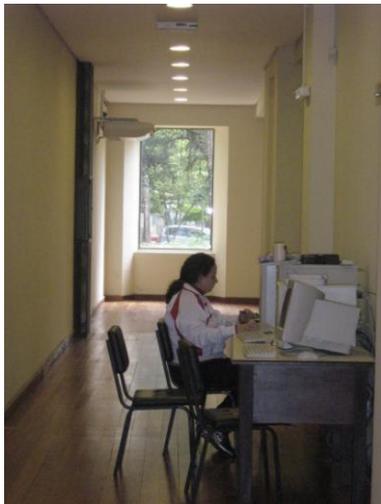
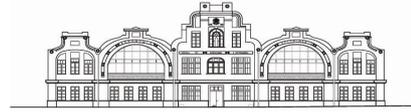


Figura 94 – Imagens da nova Biblioteca
Fonte: Acervo SPH/UFRGS



Os dois átrios tiveram sua volumetria recuperada na restauração do prédio. Num o amplo ambiente interno que liga visualmente as salas de aula do Pós-Graduação com as salas das coordenações de graduação e é um espaço para a exposição de trabalhos. No outro está o bar, a galeria de fotos dos diretores e um espaço de convivência. Ambos, com amplas aberturas, também estão integrados com o exterior da edificação.



Figura 95 – **Imagens dos Átrios**
Fonte: Acervo SPH/UFRGS

O exterior do Prédio Central da Faculdade de Agronomia também representa o cuidadoso trabalho de pesquisa, planejamento e execução realizado pela Secretaria de Patrimônio Histórico da Universidade do Rio Grande do Sul.

Projeto de Recuperação do Prédio Central
da Faculdade de Agronomia



Figura 96 – Imagens do entorno do Prédio Central da Agronomia
Fonte: Acervo SPH/UFRGS



3.2. Custos

PROJETO RESGATE DO PATRIMÔNIO HITÓRICO E CULTURAL DA UFRGS
Faculdade de Agronomia - PRONAC 024538
Planilha de desembolsos

Item	Serviços	Projeto 02.4538 Proposto	Total Geral Executado
I	Pré-Produção/Preparação		
01	Serviços Técnicos Profissionais	34.047,63	69.507,04
	Total	34.047,63	69.507,04
II	Produção/Execução		
01	Serviços Preliminares	25.406,95	49.099,20
02	Andaimes, Esc. e Equipamentos	33.311,73	21.845,00
03	Demolições, Remoções	122.734,06	107.482,66
04	Fundações	0,00	23.162,38
05	Estrutura Autônoma/Estabilizações	719.612,57	553.796,92
06	Paredes Estr. Vedação, Pil. Colunas	35.383,94	168.015,63
07	Vãos: Quadros e Fechamentos	288.513,60	449.393,16
08	Coberturas e Beirais	168.307,32	260.307,89
09	Pisos	388.495,70	461.495,03
10	Revestimento Paredes/Tetos	106.897,67	82.510,67
11	Forros	234.724,21	185.129,14
12	Tratamentos e Pinturas	472.507,35	310.566,57
13	Instalações Prediais	1.275.782,98	974.960,69
14	Serviços Diversos	79.050,67	225.114,59



15	Controle Tecn./Instr. Estr.	0,00	0,00
16	Agenciamento/Paisagismo	117.409,54	83.593,60
17	Serviços Gerais	90.303,17	20.187,29
18	Elementos Artísticos	0,00	28.492,39
	Total	4.158.441,44	4.005.152,81
III	Divulgação/Comercialização		
09	Estandartes / Banners	851,19	6.596,40
14	Mídia Impressa	0,00	4.355,80
	Total	851,19	10.952,20
	Valor Total do Projeto	4.193.340,26	4.085.612,05



3.3. Os Incentivadores

O Projeto de Recuperação do Prédio Central da Faculdade de Agronomia da UFRGS contou com diferentes tipos de incentivadores: empresas que participaram por meio das leis federal e estadual de incentivo à cultura, pessoas da comunidade que fizeram doações individuais por meio da Lei 8.313/91 – ROUANET, parlamentares integrantes da bancada gaúcha da Câmara Federal que apresentaram emendas e organizações conveniadas. De um custo total de R\$ 4.085.612,05, segundo informação da Secretaria Executiva da Secretaria do Patrimônio Histórico, aproximadamente 65 % deste montante foi financiado pela Lei ROUANET e 35 % foi financiado por meio de outras fontes (Emendas Parlamentares, convênio CREA, LIC-Lei de Incentivo do RS). Abaixo estão nomeadas as empresas e os parlamentares que participaram deste processo no período de 2003-2009.

PROJETO AGRONOMIA - PJ INCENTIVADORES	ANO
Aubos Trevo S/A	2004
AGCO DO BRASIL COM. E IND. LTDA	2003/2004
AGRICREDIT DO BRASIL LTDA	2003
ALDEIA DESIGN	2002 A 2009
ALTECH DO BRASIL AGROINDUSTRIAL LTDA	2004/2005
BANCO JOHN DEERE S/A	2004/2005
BANCO REGIONAL DE DESENV. BRDE	2005
CASCAVEL MÁQUINAS AGRÍCOLAS S/A	2003
CENTER SHOP COM. IMP. E EXO. LTDA	2004
CREA	2006
FUNDAÇÃO SAINT PASTOUS	2002/2003
GRIN & CIA LTDA	2000
GRUPO RBS	2002 A 2009
JOHN DEERE BRASIL LTDA	2007
JORGE SANTOS TRATORES MÁQ. LTDA	2003

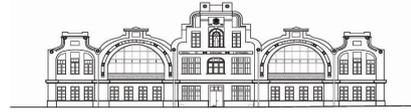


METALÚRGICA JACKWAL S/A	2005
PETRÓLEO BRASILEIRO S.A - PETROBRÁS	2007/2008
PROAVEL PROD. AGRÍCOLAS E VET. DO SUL LTDA	2004 A 2008
SEMEATO S/A - IND. E COMÉRCIO	2003
TRAFO EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS	2005
UNIFERTIL UNIVERSAL DE FERTILIZANTES S/A	2003

EMENDAS PARLAMENTARES:
DEP. FED. AIRTON DIPP
DEP. FED. ESTHER GROSSI
DEP. FED. CLÓVIS ILGENFRITZ
DEP. FED. HENRIQUE FONTANA
DEP. FED. JARBAS LIMA
DEP. FED. JÚLIO REDECKER
DEP. FED. LUCIANA GENRO
DEP. FED. MARIA DO ROSÁRIO
DEP. FED. MENDES RIBEIRO FILHO
DEP. FED. POMPEO DE MATTOS

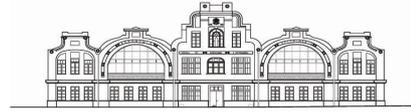
3.4. Depois da entrega do Prédio, uma nova etapa de relacionamento com a comunidade

Finalizadas as intervenções previstas no âmbito do Projeto de Recuperação do Prédio Central da Faculdade de Agronomia da UFRGS, no dia 14 de outubro de 2009, o reitor da Universidade, Carlos Alexandre Netto acompanhado do vice-reitor Rui Oppermann, do Secretário do Patrimônio Histórico, André Martinewski, e do diretor da Faculdade de Agronomia, Pedro Alberto Selbach, entregaram à comunidade acadêmica e à população gaúcha o prédio recuperado.



O trabalho de recuperação durou seis anos, custou R\$ 4.085.612,05, e tem sido considerado um novo marco na campanha de reconstituição do patrimônio histórico e cultural da UFRGS. A Faculdade de Agronomia, assim como os outros seis prédios já recuperados e devolvidos ao convívio cotidiano da comunidade gaúcha – a Faculdade de Direito, a Museu da Universidade, a Rádio da Universidade, o Observatório Astronômico, o Castelinho e o Château, todos localizados no Campus Centro – entram em uma nova etapa de relacionamento com a cidade após a sua recuperação. A Faculdade de Agronomia já era uma referência para a população porto-alegrense, tendo emprestado o nome ao bairro da Capital no qual está situada. Passa agora a ser objetiva e materialmente referida como um importante elemento da cultura e da história recente do Estado e do País.

Se a etapa de intervenções do Projeto de Recuperação do Prédio Central da Faculdade de Agronomia relativa ao resgate do programa original com a atualização do uso é considerada finalizada, a partir de 2009 iniciou-se outra etapa, que está relacionada às ações educativas, ao monitoramento do uso que a comunidade acadêmica e a população em geral farão do prédio e de seu entorno como bens culturais, bem como à difusão das lições aprendidas neste processo de recuperação da Faculdade de Agronomia como patrimônio histórico e cultural do País.



ANEXO 1

**Matérias publicadas sobre a entrega do prédio recuperado da Faculdade de
Agronomia à comunidade**



ANEXO 2

Convite para a Cerimônia de Entrega do Prédio da Faculdade de Agronomia